



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**PAPÉIS DOS ATORES DO ECOSSISTEMA DE
NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL: EVIDÊNCIAS
ENCONTRADAS NO INTERIOR DA PARAÍBA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS

Campina Grande – PB

2023



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS

**PAPÉIS DOS ATORES DO ECOSSISTEMA DE
NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL: EVIDÊNCIAS
ENCONTRADAS NO INTERIOR DA PARAÍBA**

Orientador: Prof. Dr^a. Suzanne Érica Nóbrega Correia

Projeto de Dissertação apresentado como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande.

CAMPINA GRANDE – PB

2023

D541p

Dias, Têssio Alves da Silva.

Papéis dos atores do ecossistema de negócios de impacto social: evidências encontradas no interior da Paraíba / Têssio Alves da Silva Dias. - Campina Grande, 2023.

70 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Suzanne Érika Nóbrega Correia."

Referências.

1. Negócios de Impacto Social. 2. Gestão Social e Ambiental. 3. Ecossistema de Inovação. 4. Atores Sociais. I. Correia, Suzanne Érika Nóbrega. II. Título.

CDU 005.35:502.13(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS

**"PAPEIS DOS ATORES DO ECOSSISTEMA DE IMPACTO SOCIAL:
EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS NO INTERIOR DA PARAÍBA"**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA-UFCG) como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em: 25/05/2023

Profa. Dra. Suzanne Érica Nóbrega Correia - PPGA/UFCG
Orientadora

Profa. Dra. Verônica Macário de Oliveira - PPGA/UFCG
Examinadora Interna

Profa. Dra. Ana Carolina Kruta Bispo - PPGA/UFPB
Examinadora Externa



Documento assinado eletronicamente por **SUZANNE ERICA NOBREGA CORREIA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/05/2023, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo, Usuário Externo**, em 30/05/2023, às 15:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **VERONICA MACARIO DE OLIVEIRA MOTTA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/05/2023, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3426552** e o código CRC **38C76BAE**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO

Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

ATA Nº 04/2023(DISSERTAÇÃO Nº 047)

ATA DA QUARTA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO NO ANO DE 2023 DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO/UFCG

Ao terceiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às 14 (quatorze) horas e 30 (trinta) minutos, reuniu-se, na forma e termos dos art. 62 a 64 do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da UFCG e dos meios regulamentares do Programa de Pós-graduação em Administração da UAAC-CH-UFCG, a Comissão Examinadora de que trata a Portaria nº 06/2023 da Coordenação do Programa de Pós-graduação em Administração, composta pelos Professores/pesquisadores doutores: VERÔNICA MACÁRIO DE OLIVEIRA, docente do Programa de Pós-graduação em Administração/UFCG; ANA CAROLINA KRUTA BISPO, do Programa de Pós-graduação em Administração/UFPB, e SUZANNE ÉRICA NÓBREGA CORREIA, ORIENTADOR, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Administração/UFCG. Juntamente com a mencionada comissão examinadora, estava o(a) candidato(a) ao grau de MESTRE em Administração **TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS**, assim como eu, Mery Cristina Pascoal de Melo, secretária dos trabalhos, e o público presente. A defesa ocorreu de modo excepcionalmente *on line* (por videoconferência) na Plataforma Google Meet, devido ao candidato estar em outro país. Abertos os trabalhos, o(a) presidente da Comissão Examinadora, Profa. Suzanne Nóbrega, apresentou os membros da Banca Examinadora e o roteiro da defesa e julgamento da dissertação de Mestrado intitulada "**Papeis dos Atores do Ecossistema de Impacto Social: Evidências encontradas no interior da Paraíba**", produzida pelo(a) citado(a) candidato(a), sob sua orientação. O(a) presidente concedeu a palavra pelo prazo de até trinta minutos ao (a) candidato(a), o(a) qual após salientar a importância do assunto desenvolvido defendeu o conteúdo de sua dissertação. Concluída a exposição e defesa do(a) candidato(a), o(a) presidente passou a palavra a cada membro da Comissão Examinadora, a começar pelo examinador externo, para as devidas considerações, correções e arguição do estudo defendido pelo candidato(a). Logo após, foi a vez das considerações do membro interno da banca examinadora e, por fim, o(a) orientador(a) falou acerca do processo de produção do trabalho defendido. Em seguida, o(a) Senhor(a) Presidente da Comissão Examinadora determinou a pausa da sessão pelo tempo necessário ao julgamento da dissertação, em sessão secreta com a Comissão Examinadora, conectados em outra sala virtual, permanecendo o(a) candidato(o) e demais presentes conectados na mesma plataforma de apresentação da defesa. Concluído

o julgamento e retomada a sessão, cada Examinador emitiu seu parecer, apurando-se o seguinte resultado: Profa. Dra. Verônica Macário de Oliveira - nível EM EXIGÊNCIA, Profa. Dra. Ana Carolina Kruta Bispo - nível EM EXIGÊNCIA, e Profa. Dra. Suzanne Érica Nóbrega Correia - nível EM EXIGÊNCIA, tendo assim, o(a) candidato(a) obtido o Conceito EM EXIGÊNCIA, com a prazo de até 90 (noventa) dias, conforme decisão da Comissão, para providenciar as alterações exigidas para a aprovação. Após suas palavras finais e do(a) candidato(a), o(a) Presidente da Comissão Examinadora encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai ser assinada eletronicamente por mim, Secretária dos trabalhos, , pelos membros da Comissão Examinadora e pelo(a) candidato(a) aprovado(a). Campina Grande, 03 de março de 2023.

Suzanne Érica Nóbrega Correia - Examinador(a)/Orientador(a)

Verônica Macário de Oliveira - Examinador(a) interno(a)

Ana Carolina Kruta Bispo - Examinador(a) externo(a)

Téssio Alves da Silva Dias - Candidato(a)

Mery Cristina Pascoal de Mélo - Secretária



Documento assinado eletronicamente por **SUZANNE ERICA NOBREGA CORREIA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/03/2023, às 09:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo, Usuário Externo**, em 29/03/2023, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **VERONICA MACARIO DE OLIVEIRA MOTTA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/03/2023, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MERY CRISTINA PASCOAL DE MELO, SECRETARIA EXECUTIVA**, em 04/04/2023, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Téssio Alves da Silva Dias, Usuário Externo**, em 30/05/2023, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3156822** e o código CRC **0C6A464E**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO

Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

PARECER SEI Nº 9/2023/PPGA-PRPG/PRPG

PROCESSO Nº 23096.008770/2023-89

INTERESSADO: TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS

PARECER FINAL DO JULGAMENTO DA DISSERTAÇÃO DO(A)
MESTRANDO(A) TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS

TÍTULO: "Papeis dos Atores do Ecosistema de Impacto Social: Evidências encontradas no interior da Paraíba"

Data da defesa: 03/03/2023

COMISSÃO EXAMINADORA		CONCEITO
Prof. Dra. Suzanne Érica Nóbrega Correia	Orientador(a)	Em exigência
Prof. Dra. Verônica Macário de Oliveira - PPGA/UFCG	Examinado (a)	Em exigência
Prof. Dra. Ana Carolina Kruta Bispo PPGA/UFPB	Externo(a)	Em exigência

Sendo atribuído o conceito "**Em exigência**", o candidato terá até 90 (noventa) dias, conforme decisão da Comissão, para providenciar as alterações exigidas, conforme lista estabelecida, constante no relatório da Comissão Examinadora.

Quando da atribuição do conceito "**Em exigência**", constará na ata, e em qualquer documento emitido a favor do candidato, que a possibilidade de aprovação está condicionada a avaliação da nova versão do Trabalho Final, segundo procedimento prescrito no Regimento Interno do Curso.

No caso de ser atribuído o conceito "**Em exigência**", o Presidente da Comissão, ouvidos os demais membros, deverá ficar responsável por atestar que as correções solicitadas na lista de exigência foram atendidas na versão final do trabalho.

LISTA DE EXIGÊNCIAS - Somente para conceito "**Em exigência**"

Na introdução:

Apontar, de forma mais clara, os objetivos da pesquisa, bem como os objetivos.

Na Fundamentação Teórica:

Apontar no referencial teórico mais literatura sobre os papéis dos atores do ecossistema de

Empreendedorismo Social.

Metodologia

Reajustar a metodologia, para ficar clara a adoção do método dos estudos de casos. Justificar o motivo de 3 empreendimentos abordados serem de pequeno porte e concentrados em uma única cidade no Estado da PB. Não caracterizando, assim, uma realidade do interior da PB - como se propõe o objetivo de pesquisa.

Resultados

Os resultados devem ser reanalisados, deixando mais claro os papéis indicificados na literatura. A banca sugeriu a aplicação em pelo menos mais um empreendimento que dê suporte (conteúdo) às análises.

Conclusão

Reorganizar o texto a partir dos resultados provenientes da pesquisa ao empreendimento a ser investigado.

PARECER DO ORIENTADOR (após avaliação com demais avaliadores da entrega da versão final):

Eu, Suzanne Érica Nóbrega Correia, na função de orientadora, declaro que as alterações sugeridas pela banca foram cumpridas em sua totalidade.

Dessa forma, sugiro APROVAÇÃO do discente.



Documento assinado eletronicamente por **SUZANNE ERICA NOBREGA CORREIA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/05/2023, às 16:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3156931** e o código CRC **E173A279**.

*À Deus que mesmo em meio as
dificuldades têm me dado forças para não
desistir.*

AGRADECIMENTOS

Durante o caminhar dessa jornada pude vivenciar os mais variados sentimentos, a alegria da aprovação, as descobertas e desconstruções durante as aulas, a angústia por ter interrompido os estudos durante o período pandêmico, até o alívio de ter olhado para trás e falar finalmente que consegui! Não poderia deixar de agradecer a quem não soltou a minha mão e me fez acreditar que seria possível chegar ao fim, mesmo não acreditando muitas vezes que seria capaz.

À Deus por ter me guiado durante todo o tempo, e fazer entender que as vezes temos que dar um passo para trás, se quisermos dar dois para frente.

À minha mãe, Valcely, por nunca ter medido esforços diante dos meus objetivos e ter me ajudado a atravessar os momentos mais difíceis, dividindo todo o fardo. A ti dedico todo o meu amor!

Aos demais amigos e colegas que sempre me recomfortaram diante das batalhas diárias. Cada um ajudou de sua maneira durante todo processo.

Aos professores do PPGA, que mesmo diante das minhas limitações e peculiaridades tiveram a sensibilidade de compreender e enxergar o meu potencial.

A vocês, toda a minha GRATIDÃO!

DIAS, Tércio Alves da Silva. **PAPÉIS DOS ATORES DO ECOSSISTEMA DE NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL: EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS NO INTERIOR DA PARAÍBA**. 70 folhas. Dissertação de Mestrado em Administração - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2023.

RESUMO

O debate sobre alternativas para mitigar os problemas críticos de ordem social, ambiental e econômico vêm ganhando ênfase nos últimos anos. O aumento de crises humanitárias e ambientais, bem como a ausência de organizações que atendam as demandas sociais emergentes, ressaltam a importância de se aproximar de iniciativas socialmente responsáveis. Em meio a esse contexto, surge um fenômeno com a missão de equilibrar aspectos financeiros e impacto social: os Negócios de Impactos Sociais (NIS). Tendo em vista que esses negócios são desenvolvidos em meio a um ecossistema de inovação social competitivo e cooperativo, e que criam mudanças sociais positivas por meio de mecanismos de mercado, este estudo teve como objetivo geral analisar os papéis dos principais atores envolvidos no ecossistema de Negócios de Impacto Social, a partir da ótica de empreendedores de cooperativas situadas no interior da Paraíba. Este trabalho visa contribuir para o entendimento deste tema que vem recebendo crescente atenção, a partir de uma estrutura analítica para a compreensão do campo de ecossistemas de negócios sociais. Assim, a metodologia empregada nesta pesquisa foi de um estudo qualitativo. Ao observar as análises dos resultados, é possível perceber que os negócios investigados receberam apoio dos atores sociais para o seu desenvolvimento, porém houve maior ou menor grau de aproximação entre as cooperativas e os atores analisados, dependendo da fase que se encontra o NIS. Entre as conclusões, ressalta-se que alguns atores estão, de fato, se relacionando de maneira harmoniosa, criando conexões que contribuem com o desenvolvimento do ecossistema de NIS.

Palavras-chave: Negócios de Impacto Social; Ecossistema de Inovação; Atores Sociais.

DIAS, Tércio Alves da Silva Dias. **ROLES OF ACTORS IN THE SOCIAL IMPACT BUSINESS ECOSYSTEM: EVIDENCE FOUND IN THE INTERIOR OF PARAÍBA**. 70 PAGES. Master Dissertation in Management – Federal University of Campina Grande, Paraíba, 2023.

ABSTRACT

The debate on alternatives to mitigate critical social, environmental and economic problems has been gaining emphasis in recent years. The increase in humanitarian and environmental crises, as well as the absence of organizations that respond to emerging social demands, underscore the importance of approaching socially responsible initiatives. In the midst of this context, a phenomenon emerges with the mission of balancing financial aspects and social impact: the Social Impact Business (NIS). Bearing in mind that these businesses are developed in the midst of a competitive and cooperative social innovation ecosystem, and that they create positive social changes through market mechanisms, this study had the general objective of analyzing the roles of the main actors involved in the Business ecosystem of Social Impact, from the perspective of entrepreneurs of cooperatives located in the interior of Paraíba. This work aims to contribute to the understanding of this topic that has been receiving increasing attention, based on an analytical framework for understanding the field of social business ecosystems. Thus, the methodology used in this research was a qualitative study. By observing the analysis of the results, it is possible to perceive that the investigated businesses received support from the social actors for their development, however there was a greater or lesser degree of approximation between the cooperatives and the analyzed actors, depending on the phase of the NIS. Among the conclusions, it is emphasized that some actors are, in fact, relating harmoniously, creating connections that contribute to the development of the NIS ecosystem.

Keywords: Social Impact Businesses; Innovation Ecosystem; Social Actors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de ecossistema de empreendedorismo social.....	28
--	----

LISTA DE QUADROS

Papéis dos principais atores sociais identificados no ecossistema de negócios sociais.....	29
Características gerais dos Negócios de Impacto Social e Impacto identificado.....	36

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	14
1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos da Pesquisa	17
1.1.1 Objetivo Geral	17
1.1.2 Objetivos Específicos	18
1.2 Justificativa	18
1.3 Estrutura de Organização do Projeto.....	19
CAPÍTULO 2	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Negócios de Impacto Social.....	20
2.2 Ecossistema de Negócios Sociais e de Inovação.....	23
CAPÍTULO 3	34
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1 Definição da Pesquisa.....	35
3.2 Definição dos Participantes da Pesquisa.....	37
3.3 Coleta de Dados.....	38
3.4 Procedimentos de Análise.....	39
CAPÍTULO 4	40
4. Resultados e discussões.....	41
4.1 Papel do Governo.....	42
4.2 Papel do Setor Privado.....	47
4.3 Papel da Universidade.....	50
4.4 Papel da Sociedade Civil.....	54
5. COSIDERAÇÕES FINAIS	57
6. REFERÊNCIAS	60
Apêndice 1- Links de Conteúdos Complementares.....	67
Apêndice 2- Roteiro de entrevista – Negócio de Impacto Social.....	68

CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre Negócios de Impacto Social (NIS) vêm avançando nos últimos anos (Barki et al., 2020; Gupta et al., 2020), como também se observa atenção para o papel do ecossistema de inovação na economia (Gomes, 2021). Diante dessa afirmação, reflete-se que há uma lacuna para se compreender melhor as atividades empreendedoras em relação ao surgimento de ecossistemas de inovação, com atenção para aqueles que podem enfrentar desafios sociais (Gifford, McKelvey & Saemundsson, 2020). Os ecossistemas podem ser definidos como uma rede cujas relações são intensificadas na qual informações e talentos fluem por meio de sistemas de co-criação de valor sustentado (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000).

Assim, um ecossistema de negócios sociais é um conjunto de atores de diferentes setores da sociedade e seus ambientes, com normas legais e culturais, infraestruturas de apoio e muitos outros elementos que permitem ou inibem o desenvolvimento de inovações sociais, cujos os mais variados problemas relacionados à reutilização e integração de informações podem ser encontrados (Chueri et al., 2019). Muitos empreendedores e organizações têm buscado maneiras de criar soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, ao mesmo tempo em que geram lucros e sustentabilidade financeira. Essa abordagem tem sido chamada de negócios de impacto social e tem sido reconhecida como uma das principais tendências do setor empresarial em todo o mundo.

Dentro dos ecossistemas de negócios de impacto social, são identificados os seus principais atores: o governo, a universidade, o setor privado e a sociedade civil, cujo relacionamento propicia empreendedores sociais a desenvolverem novos negócios (Björk et al., 2014; Carayannis et al., 2021). Esses atores podem promover papel importante na promoção do empreendedorismo social. O governo tem a intencionalidade de estimular a ciência através da pesquisa e parcerias público-privadas (Halibas, Maata & Sibayan, 2017); A universidade é reconhecida por disseminar o conhecimento na sociedade (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000); O setor privado é responsável pela oferta de produtos e serviços adequados às necessidades sociais; A sociedade civil contribui com novas formas de pensar; Por fim, os empreendedores sociais se configuram como atores chaves desse ecossistema (Carayannis et al., 2021). No entanto, apesar desse crescente interesse, ainda há muitas incertezas em relação aos papéis desempenhados pelos diferentes atores do ecossistema de negócios de impacto social, especialmente em contextos locais e regionais. Essas incertezas são particularmente relevantes em regiões menos desenvolvidas, como o interior da Paraíba, onde os desafios sociais e ambientais são grandes e as oportunidades de negócios ainda estão sendo exploradas.

Este estudo investiga um modelo específico de NIS, que são cooperativas encontradas no ecossistema de inovação da Paraíba nos últimos 13 anos. A pesquisa busca compreender a relação de atores sociais no desenvolvimento desses negócios. Por isso, foram considerados os dados de uma pesquisa de campo realizada com empreendedores sociais que receberam investimento de impacto/e ou participaram de programas de aceleração.

Percebe-se que esses atores possuem relação direta com os negócios de impacto social, já que eles buscam minimizar os problemas críticos que perpassam a sociedade, podendo ser de ordem ambiental e/ou social, combinando sustentabilidade financeira e mecanismos de mercado (Teodósio & Comini, 2012; Petrini, Scherer & Back, 2016; Comini Barki & Aguiar, 2012; Rosolen, Ticoski & Comini, 2014; Zhao & Han, 2020). Entender a dinâmica do ecossistema exige se aproximar cada vez mais dos atores envolvidos nesse processo de transformação e desenvolvimento social e econômico, além de atender-se acerca de indicadores que revelem a condição econômica da população global.

Segundo dados do Banco Mundial, em 2015 mais de 20% da população mundial viviam com menos de US\$ 5,5 por dia (World Bank, 2021). Esses dados revelam a urgência da atuação cada vez mais forte de atores sociais, dando espaço para o empreendedorismo social. Assim, os empreendedores sociais têm a capacidade de penetrar esferas onde muitas vezes o Estado não consegue desempenhar seu principal papel sozinho, que é promover políticas de bem estar-social à população (Picazo, Soriano & Martín, 2015).

Nesse contexto, os negócios de impacto social surgem como uma abordagem inovadora com o objetivo de tratar questões de ordem social e necessidades complexas. Emergiu como um fenômeno que acompanha as transformações socioambientais, trazendo ao debate respostas para os problemas que estão em evidência no mundo, almejando mudanças sociais e sustentáveis. Os negócios de impacto social são impulsionados por uma nova geração de indivíduos inovadores e ativos, suas atividades são dinâmicas e transitam entre modelos de negócios, caridade e movimentos sociais. A essência de sua natureza consiste em buscar soluções para os problemas enfrentados pelo negócio (Sharma & Kumar, 2019).

Alinhado a temática de Negócios de Impacto Social, desde 2016 o Pipe.Social¹ (2021) vem desenvolvendo diversos estudos sobre o setor de impacto socioambiental no cenário nacional, publicando mapeamentos com o intuito de referenciar o retrato atual do setor. Consolidou-se como importante ferramenta para apoiar o ecossistema e a jornada do empreendedor, surge, assim, como referência sobre o setor no Brasil, disseminando conhecimento aplicado sobre o mercado de impacto socioambiental.

De acordo com o mapeamento de negócios de impacto socioambiental, realizado pelo Pipe.Social (<https://mapa2021.pipelabo.com/>, recuperado em 20 de março de 2021), é possível inferir que este modelo de negócio é recente no Brasil, revelando que 71% deles ainda não estão formalizados. É comum os empreendedores escolherem duas ou mais verticais de impactos para as suas soluções. As green tech (tecnologias verdes) continuam sendo um universo muito frutífero para o Brasil, representando a vertical de maior impacto, quase 50%, seguido da civic tech (cidadania), edtech (educação), health tech (saúde), smart cities (cidades inteligentes) e fintech (serviços financeiros). Esses negócios estão concentrados na região Sudeste (58%), seguido do Nordeste (16%), Sul (15%), Norte (5%) e Centro-Oeste (5%). Logo, é possível perceber que esse tipo de negócio está em fase embrionária e merece maior exploração da temática.

O ambiente em que esses modelos de negócios são desenvolvidos- denominado ecossistema de negócios sociais-, em geral, conta com diversos parceiros, cujas dinâmicas necessitam de mais estudos. Portanto, há um interesse crescente em negócios de impacto social e um tópico de pesquisa. Em linhas gerais, este trabalho se torna relevante porque se aproxima de atores sociais que podem impulsionar, inovar, moldar e sustentar as atividades do ecossistema de negócios de impacto social. As descobertas mostram que os papéis desempenhados pelos atores do ecossistema em análise na Paraíba são complexos e variados.

Um número limitado de estudos teóricos de negócios de impacto social explora a ligação com os seus principais atores do ecossistema, indicando a importância de aprofundar pesquisas que concentrem na definição dos atores de forma específica, por isso, este trabalho se concentra na seguinte problemática: quais são os papéis dos principais atores envolvidos no ecossistema de negócios de impacto social? Ao analisar esses papéis, nosso estudo contribui para uma melhor compreensão das dinâmicas do ecossistema de negócios de impacto social na Paraíba e fornece insights importantes para o desenvolvimento de políticas públicas/privadas voltadas para o setor. Com isso, esperamos contribuir para o crescimento sustentável da economia local e para a resolução de problemas sociais e ambientais na região.

1.1 Objetivos da pesquisa

1.1.1 Objetivo geral

Analisar os papéis dos principais atores envolvidos no ecossistema de Negócios de Impacto Social.

1.1.2 Objetivos específicos

O objetivo geral será desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os papéis dos atores envolvidos no ecossistema de negócios dentro da literatura existente;
- b) Compreender as perspectivas de desenvolvimento de ecossistemas de cooperativas no interior da Paraíba;
- c) Analisar a atuação e os papéis dos atores sociais envolvidos nos NIS.

1.2 Justificativa

Os negócios de impacto social demandam atenção porque têm se tornado pauta em setores de mercados variados ao redor do mundo, podem fornecer instrumentos para ampliar a compreensão de como organizações combinam aspecto financeiro e social, além da necessidade de se aproximar dos atores do seu ecossistema (Battilana & Lee, 2014). Os estudos produzidos sobre negócios de impacto social, no contexto nacional, embora sejam relevantes, ainda estão em fase inicial, apontando a necessidade de explorar esse tema cientificamente, ampliando as discussões entre o campo teórico e empírico envolvendo os atores do ecossistema (Gonçalves, 2017).

Diante da diversidade de negócios de impacto social identificados na literatura, vê-se o formato organizacional de cooperativas como um potencial aliado para geração de impactos sociais a partir do empreendedorismo social e da inovação social (Souza, Bressan & Carrieri, 2020). A partir da análise de NIS identificados no interior da Paraíba, esse estudo acrescenta a literatura a atuação cooperativas que se desenvolvem em ecossistemas de inovação social, uma vez escassos na literatura. Barki et al. (2020), destacam a importância de estudos que se aproximem de iniciativas que equilibrem a geração de valores econômicos, sociais e ambientais, como é o caso das cooperativas analisadas neste estudo, que atuam no setor agrícola, de reciclagem e confecção, desempenham importante função na economia local, na geração de empregos na região.

Avançando com essa ideia, o Brasil vem se esforçando para alcançar seu desenvolvimento socioeconômico e tem adotado como estratégia fomentar os ecossistemas de

inovação, conseqüentemente, ganha espaço e notoriedade no conhecimento global. Diversas iniciativas, incluindo universidade, governo e empresas têm somado esforços para lidar com os desafios a nível nacional (Spinosa, Schlemm & Reis, 2015). Ainda cabe mencionar a sociedade civil como parte integrante desse ecossistema.

Além disso, os estudos que explorem as ligações de ecossistemas de inovação com os papéis dos seus principais atores são escassos na literatura, (Carayannis et al., 2021; Gomes, 2021; Granstrand & Holgersson, 2020; Bressan & Carrieri, 2020), mais agravante ainda é a quantidade restrita de estudos que abordam as relações entre os membros pertencentes a uma mesma comunidade do ambiente natural da sociedade, indicando a importância de adotar práticas que se integrem ao desenvolvimento sustentável (Carayannis et al., 2021).

Este estudo persiste em se aproximar e buscar a relação entre os negócios de impacto social e os papéis de seus principais atores (universidade, sociedade civil, setor privado, governo e empreendedores sociais), com o propósito de discutir e refletir não apenas o impacto do ecossistema no espaço da sociedade, mas a necessidade de buscar a relação de forma prática entre dois temas até então estudados separadamente em profundidade, como também, quais são os fatores intrínsecos e externos que o influencia.

Com isso, a pesquisa se justifica, por um lado, pela necessidade de conhecer com mais profundidade os papéis de cada ator social que compõe o seu ecossistema sob suas perspectivas, aproximando cada vez mais o campo teórico do prático, e por outro lado, para contribuir com a literatura do campo.

Por fim, os achados desta pesquisa podem fornecer munição para avançar na compreensão dos negócios de impacto social como uma alternativa de negócio viável para o desenvolvimento socioeconômico, capaz de se estruturarem de forma equilibrada entre sustentabilidade financeira e impactos socioambientais que se propõem alcançar. Tal estrutura permite estudar o papel e dinâmica de ecossistemas movidos pela cooperação social.

1.3 Estrutura do projeto

Este projeto se estrutura na modalidade de dissertação, no qual cada objetivo específico servirá para consolidar o objetivo geral. Desse modo, o referente projeto está distribuído em quatro capítulos, conforme descritos a seguir:

Capítulo 1 - Introdução: tem por objetivo apresentar informações acerca do contexto do desenvolvimento desse estudo e delimitar o tema em questão, além de delinear os objetivos

gerais e objetivos específicos. Também é abordada a justificativa do trabalho, reforçando as implicações teóricas e gerenciais do projeto.

Capítulo 2 - Referencial Teórico: este capítulo busca identificar, a partir da base teórica, os elementos que caracterizam os diferentes tipos de negócios de impacto social e sua interação com o ecossistema e os papéis dos atores sociais.

Capítulo 3 - Procedimentos metodológicos: norteia a pesquisa descrevendo sua natureza, os procedimentos de coleta e análise dos dados, bem como as etapas para alcançar o objetivo geral.

Capítulo 4 – Resultados e discussões: expõe as conclusões a partir das atividades desenvolvidas, bem como limitações encontradas durante a concepção do projeto e indicações de trabalhos futuros.

CAPÍTULO 2

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Negócios de Impacto Social

Em diferentes contextos e países do mundo que estão em fase de desenvolvimento ou sociedades desenvolvidas, encontra-se o surgimento de manifestações que busquem minimizar os problemas sociais e ambientais, muitas vezes impulsionados pelas ações da sociedade civil, com a intencionalidade de harmonizar agendas entre setores privados e governamentais (Walchhütter & Iizuka, 2019). Conforme observa-se que os problemas críticos socioambientais, como marginalização, pobreza e degradação do meio ambiente não foram resolvidos de forma satisfatória pelo governo nem pelos esforços empresariais. Tradicionalmente as organizações sem fins lucrativos ou não governamentais (ONGs) têm se esforçado para encontrar soluções para os problemas sociais que não foram respondidos por outros setores da economia (Trivedi, 2010).

Contribuindo com essa ideia, a maneira tradicional como as economias liberais se comportam, atualmente, não conseguem atender de forma simultânea e satisfatória os aspectos sustentáveis e econômicos, dessa forma, acabam negligenciando algumas necessidades sociais e ambientais básicas, revelando a fragilidade desse sistema. Por outro lado, as organizações sem fins lucrativos, apesar de satisfazerem algumas demandas sociais, são ineficientes do ponto de vista econômico. Portanto, essas duas ideologias coincidem com os princípios de negócios de impacto social (Hysa et al., 2018). Nesse contexto, os Negócios de Impacto Social (NIS) surgem como alternativa ao sistema capitalista vigente, em meio ao desenvolvimento sustentável, buscam atender as demandas sociais e atuam de forma rentável. Tem por finalidade promover mudanças positivas, dessa forma, tem se mostrado um tema de extrema importância na literatura, tanto no Brasil como no mundo (Romani-Dias et al., 2017).

No entanto, a relação conflituosa entre o homem e o meio ambiente não permeia apenas a questão propriamente dita da exploração dos recursos naturais. Na evolução histórica dessa problemática, um conceito sistêmico se concretizou e emergiu, o de desenvolvimento sustentável, utilizado para designar um modelo econômico que busque conciliar desenvolvimento econômico à preservação e manutenção dos recursos naturais disponíveis, que segundo a publicação de Relatório Brundtland ou Our Common Future pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente em 1987, é definido como o desenvolvimento que atende as gerações presentes sem comprometer o desenvolvimento das gerações futuras (World Commission on Environment and Development. [WCED], 1987).

Por se tratar de uma nova forma de organização em evolução, combinando aspecto financeiro e social, há várias influências relacionadas para classificar as organizações que visam resolver problemas sociais, elas foram chamadas de empresas sociais, negócios híbridos, negócios inclusivos ou simplesmente negócios de impacto social, embora sejam apresentados diferentes termos, há convergência para um mesmo caminho, todos têm por finalidade minimizar os problemas críticos que assolam a sociedade, seja de ordem ambiental ou social, combinando sustentabilidade financeira e mecanismo de mercado (Teodósio & Comini, 2012; Petrini, Scherer & Back, 2016; Comini, Barki & Aguiar, 2012; Rosolen, Ticoski, & Comini, 2014).

A diversidade de nomenclaturas e variados conceitos encontrados na literatura, pode ser justificada por distintas realidades em que esses empreendimentos sociais se formam, sofrendo influência de acordo com seu contexto político, econômico e social de cada região. Entretanto, há várias perspectivas sobre o tema de acordo com cada segmento da sociedade em que dá origem. Embora esse fenômeno surgiu com a popularização do termo empreendedor social nos Estados Unidos e atividades voltadas para a geração de renda na sociedade civil, na atualidade apresenta maior complexidade, envolvimento de variados atores, como governo, consumidores, investidores, ONGs, organizações, entre outros (Young, 2008). Vale ressaltar que negócios de impacto social é mais bem aceito e difundido em países emergentes.

Nesse cenário de diversidade de negócios de impacto social, as cooperativas em análises podem assumir o formato de NIS na medida em que desenvolvem ações que geram desdobramentos que minimizem a condição de vulnerabilidade e pobreza, também assumem um modelo de gestão baseado na autonomia, democracia, solidariedade e lucratividade. Seu objetivo principal é atender as necessidades sociais e econômicas dos seus membros e da comunidade em que estão inseridas, promovendo o desenvolvimento local e a inclusão social. Além disso, as cooperativas têm como princípio a distribuição equitativa dos resultados, permitindo que todos os membros sejam beneficiados de forma justa e que a riqueza gerada pela organização seja reinvestida na própria comunidade. Assim, as cooperativas são uma alternativa econômica viável e sustentável para promover mudanças sociais positivas.

Dessa forma, os negócios de impacto social podem ter diferentes formatos jurídicos organizacionais, como empresas, associações, fundações ou cooperativas, mas para serem considerados como tal, devem ter o propósito de gerar impacto, ter uma lógica econômica que gere receita própria, viabilizando sustentabilidade financeira e tomar decisões que envolve princípios de governança (Instituto de Cidadania Empresarial [ICE], 2020).

Negócios de impacto social, conforme destacado anteriormente, são organizações que adotam estratégias para mitigar as injustiças sociais que perpassam a sociedade, ao mesmo tempo que encontram oportunidades de mercado, (Alter, 2007), permitem trazer respostas às necessidades dos cidadãos de maneira mais rápida. Entre as suas principais características, se diferenciam de negócios tradicionais por possuírem a peculiaridade e vantagem única por compreender, além de identificar os problemas regionais. Geralmente, sua missão social tem o apoio de diversos atores sociais (Defourny & Nyssens, 2017).

A compreensão dos negócios de impacto social pode ser ampliada a partir de outra linha de pensamento, na qual entende que esse modelo de negócio se difere de negócios tradicionais em seu propósito principal, surgem para servir a sociedade e melhorar as condições de vida da população de baixa renda, sendo autossustentáveis, a riqueza captada deve ser reinvestida no próprio negócio, sem a distribuição do lucro entre seus proprietários. Esbarrando nesse conceito, ainda é acrescentado à justificativa que negócios de impacto social repousam em duas características: têm a capacidade de potencializar as transformações necessárias para o mundo e possuem em seu escopo características de mercado que garantem sua sobrevivência (Yunus, Moignon & Lehmann-Ortega, 2010).

Ainda pode-se encontrar outra abordagem para se referir a negócios de impacto social, tem sido recorrente a expressão “Base da Pirâmide” (BoP) para retratar as pessoas que vivem em situações de extrema desigualdade, e que atividades lucrativas podem aliviar a pobreza por meio de produtos e serviços acessíveis, contribuindo para impulsionar o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, na medida que se tornam competitivas, onde esse modelo de negócio também consegue atingir (Prahalad & Hart, 2010). A principal justificativa por trás das estratégias da BoP se concentra em reforçar que os pobres eram consumidores potenciais em um mercado pouco explorado, devido ao seu poder de compra limitado, ele acaba sendo excluído do consumo em massa (Follman, 2012).

Neste discurso, os mercados da base da pirâmide têm se demonstrado ambiente adequado de aprendizagem para o desenvolvimento de inovações e quebra de paradigmas, orientados para novas concepções mercadológicas. Atender as carências do público que compõem este mercado significa ocupar posição visionária, à medida que se atenta para as necessidades de um potencial grupo de consumidores, estabelecendo estratégias para se manter competitivo em perspectiva futura (Hart & Dowell, 2011).

Barki, Comini, Cunliffe, Hart & Rai (2015) contribuem com essa temática ao enfatizar que o objetivo central de negócios de impacto social é minimizar desigualdades e vulnerabilidades sociais que perpetuam pelo o mundo. Estes emergem em decorrência da

oportunidade identificada pela ineficiência de governos, conseguem satisfazer as necessidades da sociedade, ao mesmo tempo buscam ser sustentáveis.

Entretanto, negócios de impacto social são impulsionados por empreendedores movidos pela mudança social de forma prática, possuem como característica marcante a percepção de identificar problemas sociais e ambientais da base da pirâmide com o intuito de influenciar o topo. Suas soluções são consideradas revolucionárias por serem inovadoras, geralmente buscam problemas que carecem atenção de atores tradicionais do setor social. A razão para a existência de negócios de impacto social, sob a perspectiva da formulação de políticas, é a capacidade de abordar questões socioambientais de forma mais eficaz que outros atores se operassem isoladamente (Rahdari, Sepasi & Moradi, 2016).

Por outro lado, há uma necessidade de aproximar os estudos de negócios de impacto social com os atores do seu ecossistema (Battilana & Lee, 2014; Roy & Hazenberg, 2019), pois naturalmente operam em um contexto local, visto que é importante romper sua fronteira, buscando compreender atores que influenciam o seu ambiente interno (Roy & Hazenberg, 2019). Portanto, avançar em direção a estudos que abordem os papéis dos atores envolvidos no ecossistema de negócios sociais, é fundamental para compreender a forma que ele funciona ao mesmo tempo em que se exploram as condições ambientais que são críticas para o seu sucesso.

2.2 Ecossistema de Negócios Sociais e de Inovação

O termo ecossistema foi popularizado a partir do trabalho desenvolvido por Prahalad, que identificou interação entre atores sociais e o setor privado, com a finalidade de gerar renda (Prahalad & Hart, 2010), surge uma nova forma de encarar os ambientes corporativos impulsionados pela competição (Jacobides, Cennamo & Gawer, 2018). Por definição, o termo ecossistema geralmente se refere a “um grupo de empresas interagindo que dependem uma das outras atividades” Jacobides, Cemanno & Gawer (2018, p.4).

Embora a localização geográfica seja um critério necessário para a contextualização de um ecossistema, esse fato não deve ser o suficiente, valores compartilhados entre os participantes do ecossistema devem ser considerados porque acaba estruturando o sistema através de correlação e coesão entre os seus membros, caso contrário, os atores irão operar de forma autônoma, sem conformidade em suas atividades e baixa interação que é crucial para o seu funcionamento (Roundy, 2017).

Ecossistemas de negócios são espaços em que as organizações trabalham de forma competitiva e cooperativa, com o objetivo de se desenvolverem em busca de inovações (Moore,

1999). Estes interagem em uma comunidade de negócios, atores e instituições, onde ocorre troca de conhecimento entre as partes que a constituem, com a missão de impactar sua cadeia produtiva através da promoção da sustentabilidade e criação de novos empreendimentos (Teece, 2007; Cohen, 2006; Isenberg, 2010).

No entanto, os ecossistemas de negócios atuam em estruturas dinâmicas, sendo comum a interação entre organizações interconectadas, geralmente diferem em tamanho, propósito, área de atuação, localização, etc., mas que acabam influenciando o sistema. É observado que o impacto gerado no ambiente no qual essas organizações estão inseridas independem do seu tamanho (Peutoniemi & Vuori, 2008).

O ecossistema de negócios compartilha algumas características individuais, como cultura, liderança, mercado de capitais e clientes de mente aberta, normalmente não é tarefa fácil compreender a maneira como elas se relacionam, analisadas isoladamente, é perceptível a contribuição de cada uma para o desenvolvimento de modelos de negócios, mas não são o suficiente para sustentá-lo. Ainda moldam o ambiente em que operam realizando transformações significativas nas estruturas sociais, estimulando a criação de empreendimentos socioeconômicos (Isenberg, 2010).

Esse ambiente é propício para ecossistemas de negócios sociais operarem, ou seja, eles se formam por meio de interações cotidianas de seus membros com o intuito compartilhar significado, recursos e infraestrutura, cruciais para os novos negócios que surgem na rede, focalizando na criação de impacto social, e se distanciando de altos retornos que os negócios tradicionais baseados em mercados exigem (Thompson, 2017).

São identificados diversos estudos antecedentes que buscam uma definição para os ecossistemas de inovação, em geral, é comum focalizar nas relações colaborativas e nos atores, enquanto menos recorrente na competição. Embora não haja um consenso teoricamente para o conceito, os modelos empíricos dos ecossistemas de inovação revelam que os atores competem, ao mesmo tempo em que colaboram (Granstrand & Holgersson, 2020).

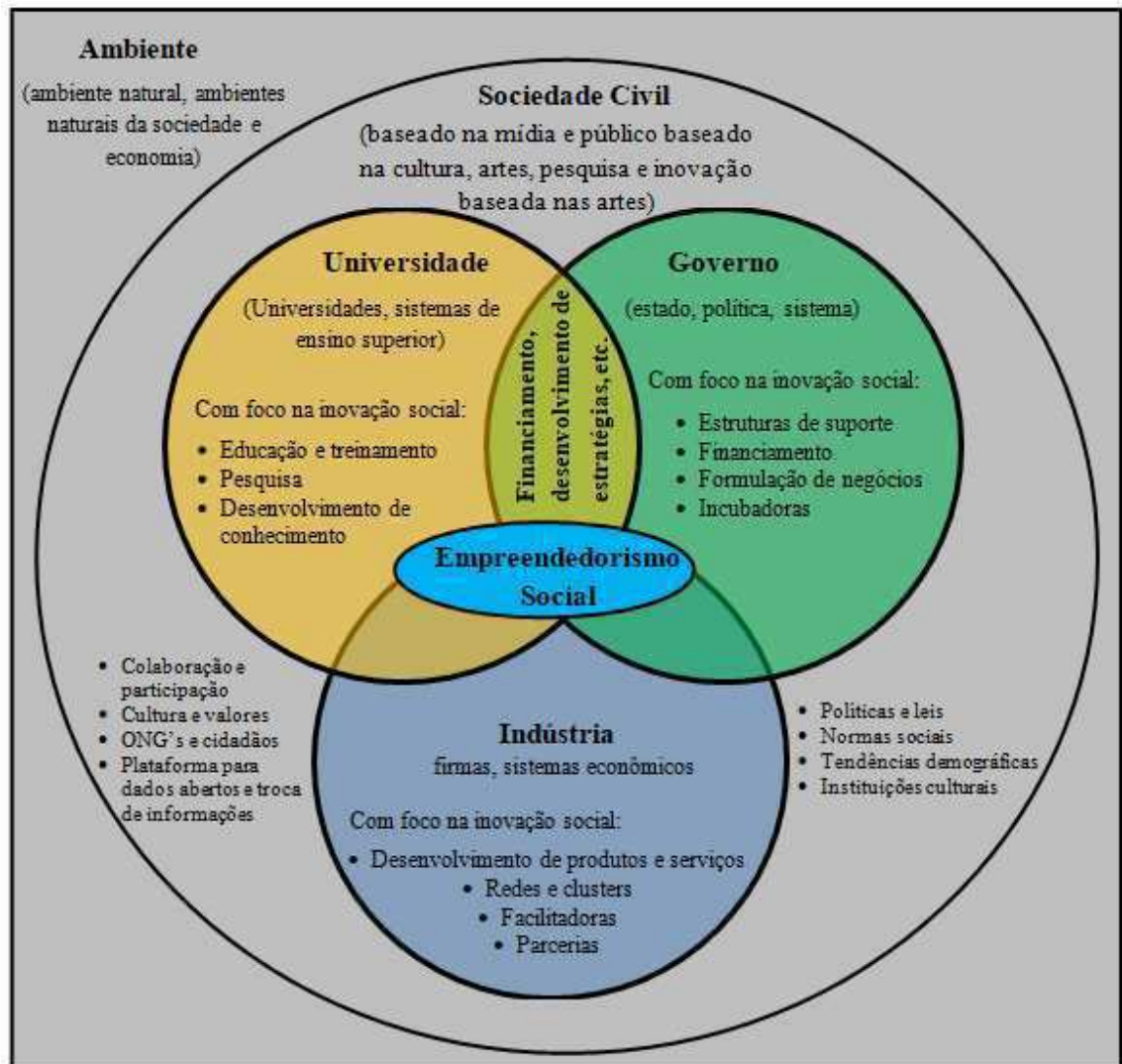
Nesse sentido, ecossistemas de inovação são redes de relacionamento colaborativo que atuam em um ambiente afetado pelas transformações socioeconômicas, compartilham de uma mesma visão e possuem a capacidade de trazer respostas rápidas às mudanças. As conexões estabelecidas entre os seus atores, o conhecimento compartilhado e os recursos disponíveis responsáveis pelo o crescimento, tornam o ambiente propício à inovação. As transformações de um ecossistema são potencializadas a partir do relacionamento saudável dos elementos que compõem a rede, permitindo a co-criação de valor (Russel et al., 2011).

Oh et al (2016), abordam os diferentes contextos em que o ecossistema de inovação pode atuar, transitando entre os ecossistemas de inovação corporativo e universitário, ecossistemas de inovação regionais e nacionais, ecossistemas de inovação digital, ainda é identificado indícios de ecossistemas de inovação baseados em cidades e distritos de inovação, ecossistemas concentrados em pequenas e médias empresas (PMEs) de alta tecnologia e ecossistemas de inovação de aceleradoras e incubadoras.

Sendo assim, com base nas abordagens mencionadas, é identificado na literatura um modelo de desenvolvimento econômico e social (ver figura 1) que sugere cinco atores que podem impulsionar o desenvolvimento do ecossistema de inovação de negócios de impacto sociais, são eles: o governo, o setor privado, a universidade, a sociedade civil e o empreendedorismo social, em geral, podem ser um facilitador da inovação social, podendo encontrar soluções viáveis para os problemas sociais por meio de colaboração e redes de parcerias benéficas (Carayanis et al., 2021; Arabadzhieva & Vutsova, 2020).

Esse modelo surge com a proposta de promover uma cultura baseada na inovação, propiciando um ambiente criativo onde haja troca de conhecimento entre os seus membros. É identificado um forte sentimento de cooperação, nas quais distintos atores da sociedade se encontram com o objetivo de compartilhar uma mesma ideia, desenvolvendo um ambiente comunitário impulsionado pela habilidade e recursos específicos, com a missão maior de atender desafios encontrados na sociedade, seguindo em direção à inovação social (Halibas, Maata e Sibayan, 2017).

Figura 1: Modelo de ecossistema de empreendedorismo social



O modelo apresentado na Figura 1 destaca o empreendedorismo social ocupando uma posição central no ecossistema, interagindo com os demais atores que compõem o ambiente mais amplo, que são o governo, o setor privado, a universidade e a sociedade civil, naturalmente sofrem influência de fatores externos, como o sistema político e social, o sistema jurídico, tendências demográficas, instituições culturais, além dos anseios sociais, com a intencionalidade de criar valor tanto econômico, quanto sustentável, resultando em um processo dinâmico de coopetição, colaboração e co-especialização, se diferenciando das demais abordagens que enfatizam a interação competitiva das partes interessadas. Estudar os atores envolvidos em um ecossistema de negócio social permite compreender melhor como funciona a dinâmica dos ecossistemas, bem como os diferentes elementos que o constituem, podendo também analisar os diferentes papéis específicos de cada ator (Carayannis, et al., 2021).

Portanto, recorre-se à nomenclatura “ecossistemas de inovação” para se referir a sistemas políticos, ambientais, tecnológicos e redes em que cada participante possui autonomia em suas decisões. Porém, dependem um do outro para o seu sucesso, incentivando um bem maior que leva ao seu desenvolvimento e a inovação deve ser percebida. Assim, a sua transformação é marcada por um realinhamento contínuo que permeia relações sinérgicas de pessoas, conhecimento e recursos, com a finalidade de gerar co-criação de valor. O que determina o seu sucesso é a capacidade de atrair e engajar novos membros (Russel et al., 2011).

Dessa forma, o ecossistema de negócios sociais é um fenômeno multinível com interações baseadas em conhecimento dentro e entre os subsistemas, o que torna sua composição desafiadora para um único ator (Terstriep et al., 2020). Essas parcerias intersetoriais são novos modelos de colaboração entre os atores envolvidos, com o objetivo de aplicar princípios de negócios à solução de problemas sociais. Esses novos arranjos organizacionais facilitam a aquisição, a implantação e a criação de recursos por múltiplos atores, por meio de uma variedade de estratégias com o objetivo final de promover mudanças sociais (Rey-Garcia et al., 2019).

Nesse contexto, o modelo apresentado pode ser considerado como uma aglomeração de empresas, instituições e outras partes interessadas, interligadas por meio de uma arquitetura de aprendizado de ordem superior helicoidal, dinâmica, complexa, não linear e auto-organizada (Carayannis, et al., 2021).

Assim, os papéis que os atores podem desempenhar na promoção do ecossistema de inovação de negócios sociais, varia de acordo com as suas características e ações estratégicas, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1- Papéis dos principais atores sociais identificados no ecossistema de negócios sociais.

Ator social	Papéis	Atores que sustentam a base teórica
Governo	<ul style="list-style-type: none"> - Promover incentivo financeiro; - Facilitar políticas públicas-privadas; - Incentivar o assistencialismo social. 	Carayannis (2021); Halibas, Maata e Sibayan (2017); Björk et al., (2014).

Sociedade civil	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com novas formas de pensar; - Promover bem-estar social; - Estimular a articulação com os demais atores. 	Carayannis (2021); Björk et al. (2014)
Setor privado	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criação de redes de clusters; - Promover o desenvolvimento de produtos e serviços acessíveis; - Estimular o bem-estar da sociedade. 	Carayannis (2021); Weerawardena et al. (2021)
Universidade	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a incubação do empreendedorismo; - Estimular a comercialização de tecnologia; - Fomentar e disseminar conhecimento. 	Carayannis (2021); Cheah e Ho (2019); Thomsen et al (2018).
Empreendedores sociais	<ul style="list-style-type: none"> -Mobilizar os demais atores em busca de soluções inovadoras; -Colaborar com outros negócios sociais para maximizar o impacto; -Promover plataformas e redes de colaboração para compartilhar conhecimentos, recursos e boas práticas em empreendedorismo social. 	Sharma e Kumar (2019); Carayannis et al (2021).

Fonte: Elaborado com base na revisão teórica.

O governo é reconhecido principalmente por apoiar o financiamento tanto público como privado, impulsionando o empreendedorismo social através do surgimento de novos modelos de negócios, fornecendo consultorias para projetos de pesquisa quando é apresentado impacto socioeconômico. Assim, tem intencionalmente o papel de estimular a ciência através da

pesquisa, além de contribuir com o desenvolvimento e suporte de conhecimento. Dessa forma, promove a iniciativas sociais por meio de parcerias público-privadas (Halibas, Maata & Sibayan, 2017).

De acordo com Arabadzhieva & Vutsova, (2020), os Negócios Sociais se beneficiam de apoio adicional do governo, através de estímulos financeiros, tanto diretos, como indiretos. É comum esses negócios receberem preferências relevantes para o seu funcionamento, independente do formato jurídico da empresa, como, benefícios fiscais e a possibilidade de isentar determinados bens e serviços do imposto sobre o valor acrescentado (IVA), crédito bancário e financiamento de capital de risco.

Desse modo, o setor público tem a função de atender às necessidades e expectativas dos cidadãos, colabora para o bem-estar da sociedade. Um setor público responsivo é um setor público inovador. Uma perspectiva de iniciativas sociais é motivada pela constante mudança que ocorre nas relações entre autoridades públicas, cidadãos e outros setores sociais e econômicos. Inserir essa perspectiva para a governança pública permitirá que os atores do setor público se envolvam com o desenvolvimento de serviços de assistência social sob uma nova perspectiva, incluindo atender aos usuários nos processos de inovação e abertura para grupos marginalizados e desfavorecidos para desenvolver inovações (Björk et al., 2014).

Quando iniciativas sociais são aplicadas e desenvolvidas de maneira adequada, exercem o poder de alavancar pressão sob o setor público para promover maneiras inovadoras, mais inclusivas e mais eficientes de atender às necessidades dos cidadãos de bem estar, segurança e liberdade no futuro. Em muitos casos, o apoio para o desenvolvimento de negócios para empresas sociais aparece no lado da oferta, enquanto as compras públicas socialmente responsáveis se referem ao lado da demanda. Essa abordagem pode ajudar os formuladores de políticas a encontrar novos caminhos de possibilitar a inovação social em relação a financiamento, compras, uso alternativo de ativos, novas estruturas legais, maior suporte a redes, capacitação, comissionamento e utilização de pesquisas, promoção do envolvimento do cidadão, etc (Carayannis et al., 2021). Dessa forma, o governo (estado ou sistema político em geral) pode facilitar a inovação social por meio de estruturas de apoio, financiamento, aconselhamento comercial, formulação de políticas apropriadas e criação e suporte de incubadoras para inovação social (Carayannis et al., 2009).

A universidade é reconhecida por desempenhar papel na transmissão de desenvolver a educação e conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, considerando os desafios e complexidade dos problemas econômicos e sociais (Faustino & Martins, [s.d.]) também por estimular o empreendedorismo social por meio de mecanismos como comercialização de

tecnologia e programas de inicialização e esquema de incubação, servindo de ponte para o setor privado, na medida que transfere o conhecimento concentrado nos pesquisadores. Estimulam a relação de cooperação para o desenvolvimento de novos ou aprimorados produtos e serviços acessíveis, por meio da inovação (Cheah & Ho, 2019; Cheah & Yu, 2016).

A missão dos sistemas universitários, sob a ótica de ecossistema, vai além da disseminação de ideias e serviços de forma prática, exercem muito mais do que uma incubadora, dialoga com o sistema político, social, ambiental e econômico, podendo ser a principal responsável por promover mudanças em nossa estrutura social. Um ecossistema universitário tem se demonstrado um ambiente de fomento e apoio em educação empreendedora, nos trazendo respostas positivas para os impactos sociais (Thomsen, 2018).

A universidade tem conseguido se desenvolver acompanhando as mudanças correspondentes ao conceito de empreendedorismo tradicional, o foco que antes era voltado para o crescimento capitalista, agora incorpora em seu escopo a missão de ser socialmente inclusiva, etnicamente responsável e ambientalmente sustentável, convergindo para movimentos de empreendedorismo social (Rae, 2010).

O setor privado (empresas ou sistema econômico em geral) pode portar iniciativas sociais por meio do desenvolvimento de produtos e serviços adequados às necessidades sociais, a criação de redes de clusters, bem como o desenvolvimento de parcerias apropriadas. Em geral, o setor pode ser um importante facilitador de tais iniciativas. (Carayannis et al., 2021). As ações corporativas buscam entender como os resultados econômicos e sociais podem ser integrados e medidos em conjunto e facilitar trocas econômicas mais equitativas e também promover o fortalecimento e o bem-estar da sociedade (Weerawardena et al., 2021).

Com o foco no atendimento das necessidades sociais, a sociedade civil pode ser vista como um ponto de partida para os empreendimentos sociais, e desempenha um papel ativo no desenvolvimento das funções democráticas e de bem-estar em nível local e regional (Björk et al., 2014). Além disso, influenciada por cultura e valores, abrange várias partes interessadas ou iniciativas que tenham o mesmo propósito social, na influência junto ao setor privado e o governo; tornando-se o criador da mudança paradigmática (Carayannis et al., 2019; Carl, 2020).

Os empreendedores sociais atuam em uma estrutura de ecossistema capaz de criar mudanças sistêmicas, como: 1) Entender melhor a teoria da mudança para uma organização através da apresentação transparente das condições e relacionamentos ambientais em que a organização depende, e isso levará à alteração da teoria; 2) Estudar o ecossistema mais amplo de uma organização, descobrindo os fluxos de recursos, as restrições, os obstáculos, as fontes que devem ser mais utilizadas e sugerir estratégias alternativas; 3) Buscar e criar novas

parcerias com outras organizações, independentemente da mudança sistêmica que elas têm, e tentar melhorar o impacto dos empreendedores sociais por meio da coordenação de todas as partes interessadas; 4) Descobrir como o modelo operacional de uma organização pode ser um sucesso de acordo com as condições ambientais críticas mínimas e ter isso como padrão para os projetos de outros empreendedores sociais em diferentes áreas; 5) Criar vários modelos operacionais ou um modelo operacional forte que possa ser aplicado em diferentes ecossistemas. Uma abordagem ecossistêmica semelhante em relação à inovação social e de bem-estar (Carayannis et al., 2021).

Assim, mesmo com o entendimento de que os empreendimentos sociais têm estado no centro do debate, desempenham um papel vital no ecossistema de desenvolvimento de práticas para resolver desafios sociais, e sua posição e importância são cada vez mais reconhecidas pela sociedade em geral. Faz-se necessário uma articulação com outros agentes da inovação social, para que se fomente um processo estrutural e se promova uma mudança social.

Dessa forma, considerando o contexto ambiental da sociedade, o modelo de ecossistema de empreendimentos sociais pode oferecer uma abordagem baseada em múltiplos atores. O objetivo é alcançado por meio do recurso do conhecimento, que produz valor adicional para a sociedade, a fim de liderar no campo do desenvolvimento sustentável.

Compreendida a definição de ecossistemas de inovação, como são estruturados e seu poder de emancipar atores sociais, promovendo o empreendedorismo por meio de inovações, os Negócios de Impacto Social podem ser reconhecidos como uma inovação que buscam respostas práticas para os problemas de ordem social e/ou ambiental encontrado em um determinado contexto.

CAPÍTULO 3

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda os procedimentos metodológicos que foram escolhidos para responder ao problema de pesquisa. Inicialmente apresenta-se a definição de pesquisa, em seguida os sujeitos que participaram da pesquisa. Adiante, é abordado o instrumento que foi utilizado para a coleta de dados, e por fim, os procedimentos de análise de dados.

3.1 Definição da pesquisa

Esta pesquisa concentra-se em analisar os papéis dos principais atores envolvidos no ecossistema de negócios de impacto social no contexto da Paraíba, que são o governo, a universidade, o setor privado e a sociedade civil, cujo relacionamento propicia o surgimento do quinto ator, que são os empreendedores sociais, impulsionados a desenvolverem novos negócios sociais. O presente estudo segue a abordagem de pesquisas qualitativas (Creswell & Creswell, 2017), elegeu-se pelo estudo de multicascos, com caráter descritivo (DeVaney & Yin, 2016), optou-se por analisar cinco negócios de impacto social.

No entanto, foi realizado um levantamento de cooperativas que atuam em contextos de ecossistema de negócios de impacto social em algumas regiões específicas do interior da Paraíba. Buscou-se aproximar mais desses negócios pesquisando informações em sites e redes sociais a fim de identificar o perfil que mais se enquadra aos objetivos da pesquisa. Foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas para este estudo com os presidentes de cooperativas selecionadas como amostra, entre os meses de novembro e março e as quais apresentaram em média duração de 60 minutos cada. Vale ressaltar que os entrevistados possuem um grau de instrução que varia até o ensino superior, o que pode influenciar no modo como se expressam e em sua visão sobre o tema em questão.

Visto que teve o objetivo de coletar informações sobre sua experiência e percepções acerca de suas atividades, bem como seus desafios e oportunidades, sendo possível compreender a contribuição dessas cooperativas para o desenvolvimento econômico e social local. Cumpre destacar que as entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, que continha tópicos relevantes para a pesquisa em questão. Esse roteiro permitiu que os entrevistados expressassem livremente suas opiniões e experiências, ao mesmo tempo em que possibilitaram a coleta de dados comparáveis e relevantes para a análise posterior. Essa abordagem permite uma maior profundidade nas respostas e uma melhor compreensão do ponto

de vista do entrevistado. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, para que fosse possível analisar os dados de forma mais precisa.

Quadro 2- Características gerais dos Negócios de Impacto Social e Impacto identificado

Ref.	Sobre a empresa	Impacto
NIS_01	Fundada desde 2011, atua na produção e comercialização de polpas de frutas, possui sede em Picuí- PB.	Potencializa a produtividade e comercialização de pequenos agricultores locais, gerando renda e benefício entre os seus cooperados.
NIS_02	Fundada desde 2020, atua da produção e comercialização de algodão orgânico, possui sede em Ingá- PB.	Foi criada para resgatar o cultivo do algodão que inseriu o Ingá, na década de 1940 como o segundo maior produtor de algodão do Brasil, na medida em que empodera famílias de pequenos agricultores locais, com o intuito de fortalecer a sustentabilidade agrícola local.
NIS_03	Fundada desde 2020, atua na área de confecção de costura, possui sede em Ingá-PB.	Surgiu com o intuito de emancipar costureiras após o fechamento de uma indústria têxtil na cidade e perda de seus respectivos empregos, trata-se de uma cooperativa de costureiras locais para juntas fazerem o seu trabalho.
NIS_04	Fundada em 2020, atua na área de materiais recicláveis, possui sede em Ingá-PB	Com a previsão, em 2010, de encerrar os lixões no Brasil, manifestou-se a necessidade de reunir famílias e pensar estrategicamente a fazer parcerias para a formalização da cooperativa que atua no manuseio de materiais recicláveis.
NIS_05	Fundada em 2006, atua na produção e comercialização de polpas	Na busca por uma estratégia de enfrentamento à exclusão social, a Cooperativa Rural dos Agropecuaristas do São João resolveu adquirir a tão

	de frutas, possui sede em Pombal-PB	sonhada propriedade, local onde seus “avós e pais” passaram a vida produzindo e repartindo toda a produção ao meio com os patrões, impactando agricultores e famílias locais.
--	-------------------------------------	---

Fonte: elaboração própria.

Como método de coleta de dados, foi utilizado entrevistas semiestruturadas com os presidentes dos NIS selecionados e análise documental através de sites e matérias. Buscou-se analisar a percepção dos empreendedores acerca dos papéis de cada ator social (governo, sociedade civil, setor privado e universidade) no fomento de seus respectivos negócios sociais.

Para que o pressuposto dessa pesquisa seja alcançado, utilizaram-se métodos qualitativos, que de acordo com Flick (2009), busca compreender, entender e, às vezes, explicar os fenômenos sociais de diferentes maneiras, podendo analisar experiências individuais ou de determinados grupos. O autor enfatiza que esse tipo de pesquisa é marcado por ter como característica principal observar o mundo, analisando suas interações e comunicações.

Desse modo, reforça-se que esta pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que almeja compreender a percepção dos atores sociais em relação ao desenvolvimento de negócios de impacto social. A pesquisa qualitativa busca ampliar a compreensão acerca dos fenômenos explorados a partir das perspectivas dos participantes, objetivando aprofundar suas experiências, perspectivas, opiniões e significados, de acordo com suas percepções e subjetividade em seu contexto e ambiente natural (Sampieri, Collado & Lucio, 2013).

3.2 Definição dos Participantes da Pesquisa

Os sujeitos de pesquisa foram selecionados de acordo com o meio social em que se pretende pesquisar, seguindo conformidade ao problema de pesquisa. O critério mandatório não deve ser numérico, compreendido que a finalidade da pesquisa qualitativa não se concentra em quantificar opiniões, busca explorar e compreender os diferentes pontos de vistas que se conflitam ou encontram em um determinado contexto social (Fraser & Gondin, 2004).

Para selecionar os participantes da pesquisa foi estabelecido um conjunto de critérios como: área de atuação, porte, tempo de existência, representatividade no setor, localização geográfica e acessibilidade de cooperativas que atuem no interior da Paraíba, que visam maximizar a diversidade do universo de estudo. As entrevistas ocorreram em sua maioria de

forma presencial, quando não possível, foi realizada através da plataforma on-line Google Meet, uma vez que o processo ocorreu por meio de convites feitos pelo pesquisador a empreendedores que representassem os NIS em análises.

Optou-se por selecionar três cooperativas com apenas dois anos de atuação, pois a análise do desenvolvimento inicial dessas organizações pode oferecer informações valiosas sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas cooperativas em seus primeiros anos de existência. Por outro lado, optou-se por incluir duas cooperativas com mais de dez anos de atuação para possibilitar a comparação entre as fases de desenvolvimento de organizações em diferentes estágios de maturidade. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para a compreensão da dinâmica e das perspectivas de NIS na Paraíba, bem como para o debate sobre as condições necessárias para o fortalecimento dessas organizações em contextos de transformação socioeconômica.

Dessa forma, com o propósito de responder o problema desta pesquisa, os participantes escolhidos são considerados peças fundamentais para o desenvolvimento do ecossistema de negócio social, visto que, todos os selecionados são profissionais com experiência significativa, portanto, podem trazer contribuições relevantes ao presente estudo.

3.3 Coleta de Dados

As técnicas de coleta de dados foram delimitadas em conformidade com a abordagem da pesquisa e seus objetivos específicos correspondentes. Para coleta de dados, foi realizada análise documental através de sites que fornecem características e informações relevantes sobre os respectivos NIS. Concretizando a abordagem qualitativa do estudo e visando atender os objetivos propostos, optou-se como técnica a entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada, também conhecida como entrevista individual, apresenta-se sua principal característica como sendo direta e pessoal, desse modo um respondente de cada vez é convidado a revelar suas motivações, crenças, atitudes, valores e sentimentos sobre um contexto social específico (Vieira, 2009). Nesse sentido, a escolha pela entrevista é indicada quando necessita mapear práticas, no qual conflitos e contradições ainda não são explicitados com clareza (Duarte, 2004).

Assim, o roteiro da entrevista concentrou-se em aplicar perguntas com roteiro semiestruturado sob a ótica de empreendedores sociais a respeito dos papéis dos principais atores (universidade, governo, setor privado e sociedade civil), contribuem para o desempenho do ecossistema de negócios de impacto social no ecossistema estudado. Além disso, houve

coleta de dados secundários a partir do acesso a documentos e sites associados aos objetivos propostos.

3.4 Procedimentos de Análise

Os dados foram interpretados a partir da técnica de análise de conteúdo. A utilização desta técnica justifica-se por ser bem difundida e aceita em estudos qualitativos na área de ciências sociais, mais especificamente em administração, é compreendida com uma técnica que analisa a comunicação, visando auxiliar na análise do que foi respondido nas entrevistas ou observado pelo pesquisador (Silva & Fossá, 2013).

A abordagem de análise de conteúdo é uma técnica que consiste em sistematizar e explicar o conteúdo emitido por meio de mensagem, bem como o significado desse conteúdo, por meio de conjuntos de técnicas parciais, mas complementares. Concentra-se em deduções que seguem uma lógica e são justificadas, levando em consideração o emissor, além do contexto da mensagem ou seus efeitos (Oliveira et al., 2003).

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo se desdobra em torno de três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Segundo o autor, a primeira etapa é considerada a fase de organização, tendo por objetivo sistematizar as ideias iniciais, almejando conduzir as próximas operações. Na segunda etapa é realizada a codificação das entrevistas, ou seja, é feita uma transformação dos dados brutos do texto, possibilitando uma representação do conteúdo. Por fim, a terceira etapa tem por objetivo captar o conteúdo relevante encontrado em todo material coletado (Silva & Fossá, 2013).

CAPÍTULO 4

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os negócios de impacto social estudados nessa pesquisa se concentraram em cinco cooperativas que atuam em distintos setores produtivos no fomento da economia local de cidades identificadas no interior da Paraíba, os NIS analisados se encontram em diferentes fases de maturidade e são responsáveis por promover impacto positivo em seu entorno por meio da geração de emprego e renda, empoderamento de famílias locais, redução de impactos negativos ao meio ambiente, sustentabilidade agrícola, etc. Conforme identificado em um dos NIS analisados.

Então, hoje eu vejo que o nosso projeto é um negócio de impacto social, inicialmente começou nesse sentido[...] mas por viabilidade cultural, toda essa questão da valorização das mulheres, a migração da violência, né! Em todos os sentidos e aqui graças ao projeto isso também tem sido transformado porque a gente participa de vários cursos, várias capacitações e o conhecimento... eu acho que.... eu acho não, com certeza o conhecimento gera crescimento. A gente tem uma biblioteca dentro daqui do assentamento para os nossos filhos, para os vizinhos, justamente isso porque a gente acredita que a educação é isso. A gente consegue com que esses jovens estejam na universidade, mas também sabendo para onde vai, querendo estar dentro desse processo. Eu acho que isso é o êxodo rural que hoje a gente sabe que é muito presente e aqui na nossa comunidade, a gente tá conseguindo isso, conseguimos de uma forma muito bacana porque ele consegue tá dentro da universidade (NIS_05).

Analisados os dados coletados, observou-se a partir das experiências relatadas pelo empreendedor, a relevância quando se trata do papel dos atores sociais para o surgimento e desenvolvimento de suas respectivas cooperativas. Conforme diz Carayannis, Grigoroudis, Stamati, & Valvi, (2019) para melhor compreensão de como negócios de impacto social são sustentáveis e como distintos atores se relacionam na promoção de inovação social no ecossistema empreendedor, se faz necessário analisar a interação entre governo, universidade, setor privado e sociedade civil e seu ambiente propício à construção de relações e soluções para o desenvolvimento do empreendedorismo social.

Esta questão confirmou-se através de relatos dos empreendedores, visto que o nível de maturação do negócio influencia diretamente no relacionamento com os atores sociais mencionados no ecossistema, enquanto que algumas cooperativas possuem maior aproximação, reproduzido a partir de vivências que são capazes de performar os seus negócios, recebendo

apoio para o seu desenvolvimento, outras buscam estreitar relações, visando alcançar sua própria sustentabilidade e contribuir com o contexto social no qual estão inseridas.

Eu não sabia nem por onde começar, como é que eu ia sair daqui e chegar na universidade, procurar alguém que soubesse me dar uma informação [...] eu gosto muito dessa história do caminho, tudo a gente tem que ter um caminho, sempre! Se não tiver esse caminho, a gente não vai chegar a lugar nenhum. Eu acho que é essencial essa ajuda sim [...], tem vindo através de empresas, governo, população... (NIS_01).

Conforme essa interação defendida por Carayanis, Grigoroudis, Stamati & Valdi (2021), observa-se que as experiências positivas do empreendedor estão associadas ao bom relacionamento que ele tem com os atores sociais, isso retrata no surgimento ou desenvolvimento de NIS, como cooperativas, refletindo na oportunidade de obter apoio da rede, contribuindo para o avanço de seus empreendimentos.

Assim sendo, o ecossistema de negócios de impacto social na Paraíba está desempenhando um papel fundamental para o surgimento e desenvolvimento de novos modelos de negócios que visam não só o lucro, mas também o impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. É identificada colaboração fundamental para a criação de um ecossistema mais propício à inovação social e ao empreendedorismo, pois permite a troca de conhecimentos, recursos e experiências entre os diversos atores envolvidos. Entre esses modelos, destaca-se o surgimento de cooperativas que buscam soluções para problemas sociais e econômicos. Com o apoio de instituições de fomento, incubadoras e aceleradoras de negócios de impacto. Além disso, a atuação da sociedade civil, e a participação de empreendedores e investidores comprometidos com a transformação social têm contribuído para a consolidação desse ecossistema. As cooperativas têm se destacado em diferentes áreas, demonstrando a viabilidade e importância desse modelo de negócio para a promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo, impulsionadas por soluções inovadoras e sustentáveis.

4.1 Papel do governo

O governo tem exercido papel importante, contribuindo para o desenvolvimento de ecossistemas de negócios de impacto social, esse ator promove incentivo financeiro, facilita

políticas públicas-privadas, além de incentivar o assistencialismo social (Carayannis et al., 2021; Halibas Maata e Sibavan, 2017; Bjork et al., 2014). Dessa forma, esse subtópico apresenta como o governo vem apoiando o surgimento e desenvolvimento de novas cooperativas encontradas no interior do Estado da Paraíba. Desse modo, analisando os dados coletados, observou-se que o governo tem se aproximado das cooperativas estudadas, fornecendo acesso à tecnologia, participação em projetos públicos e privados com o objetivo de desenvolver os negócios e disponibilidade de recursos financeiros para atuarem em seu mercado. Estas questões confirmaram-se através dos relatos dos empreendedores.

Em 2016 a gente já foi agraciado pelo projeto do Governo do Estado, o PROCASE, que veio nos trazendo mais máquinas inovadoras, né, com mais tecnologia [...], e veio também em 2018 o Governo do Estado junto com o Banco Mundial, mais um projeto voltado para energia fotovoltaica, né! Que isso vem dando uma sustentabilidade muito importante para o nosso negócio, então, entre dois anos, 2016 e 2018, a gente conseguiu dois projetos do Banco Mundial e Governo do Estado para comercialização, um valor bem significativo, já dava para a gente caminhar bem com as nossas próprias pernas (NIS_01).

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase) caminha em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e Organismos das Nações Unidas (ONU), beneficiando 56 municípios do semiárido Paraibano. O projeto tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento rural sustentável, contribuindo com a redução dos atuais níveis de pobreza rural. Para o funcionamento do seu ecossistema, a cadeia produtiva é feita em rede, havendo colaboração dos empreendedores produtores. Entre as suas principais ações, podemos citar eventos ou cursos de capacitação, e disponibilidade de recursos financeiros (Procase, 2022). Esse projeto tem contribuído com o surgimento de novos NIS no ecossistema em análise, conforme relatado pelo empreendedor acima.

A partir dessa aproximação entre governo e cooperativas, é possível identificar resultados satisfatórios obtidos em um dos negócios que está em fase mais avançada de maturidade, *“em 2019 a gente já tá bem, digamos assim, bem concentrado, produzindo 16 Toneladas mensal”* (NIS_01). Diante do relato, é identificado cenário positivo a longo prazo, resultante do apoio direto do governo no fomento dos negócios, também é vislumbrada novas oportunidades de mercado para ampliação do negócio *“em 2021 a gente investiu no mercado privado [...] a gente vem se ampliando e agora para 2023 a gente quer apoiar ainda mais”*

(NIS_01). Também é identificado mudança de mentalidade dos membros da cooperativa, havendo maior colaboração entre eles *“os agricultores trabalham mais coletivamente, [...] eles já estão abrindo a mente através de algumas capacitações”* (NIS_02).

A prefeitura é a maior incentivadora, mas temos também apoio do governo estadual e tivemos também do governo federal quando a Embrapa fez parte [...] a gente pode contar com a Empaer que tem participado sempre e o governo Municipal é tudo porque ele dá treinamento, ele consegue os treinamentos para cooperativa, os incentivos de trator, de sementes, a gente conseguiu muito apoio esse ano passado com a prefeitura e espero que esse ano ainda mais, para o ano a gente já vai andar com as pernas fortes, estamos só fortificando as pernas, ela (prefeitura) tá fazendo com que a cooperativa realmente se desenvolva. (NIS_02).

A prefeitura do município de Ingá, localizado a 38 km de Campina Grande, tem se tornado o principal parceiro dentro do ecossistema de NIS em cooperativas identificadas em seu interior, fornece apoio e incentivo para o desenvolvimento de novas negócios sociais na cidade, conforme observa-se nos relatos dos empreendedores, a exemplo da promoção do “dia do campo”. O evento tem como objetivo resgatar e fortalecer a produção local do algodão orgânico- um passo tradicional e histórico recente que inseriu o Ingá na década de 1940 como o segundo maior produtor de algodão do Brasil- unindo agricultores, costureiras, entre outros atores locais envolvidos no projeto, com direito a um desfile de moda com uma passarela montada em meio aos roçados de algodão. Dentre as consequências da aproximação entre governo e cooperativa, podemos apontar maior visibilidade do negócio, caminhando na sua internacionalização, além de parcerias com o setor privado, conforme observa um dos NIS analisados.

Já fizemos duas vezes (dia do campo) e cada dia mais isso tá levando o nome não só da cooperativa, como do município, tanto nacional como internacional, porque vieram muitas pessoas de fora, como também já levaram o algodão daqui para fora do país e do Estado. Temos a empresa Cataguases e a Dalila que são de Minas Gerais e Santa Catarina, que vem sempre aqui tentar nos incentivar (NIS_02).

Esta questão também se confirma segundo Modifica (2022) o grupo mencionado recebe assessoria técnica da Empresa Paraibana de Pesquisa Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER) para a implementação de práticas agrícolas inovadoras e agroecológicas. A assessoria abrange a certificação adequada da produção e estratégias de controle do bicudo, uma praga comum em plantações agrícolas. Os agricultores aprendem técnicas substitutivas, como o uso de melado de cana com óleo de algodão em vez de agrotóxicos, e são orientados

sobre as janelas temporais corretas para o plantio, a fim de evitar a proliferação do bicudo. A EMPAER desempenha um papel crucial no fornecimento de conhecimentos práticos e soluções sustentáveis para enfrentar os desafios agrícolas, fortalecendo assim a agricultura local (Modifica, 2022).

O arranjo chamou a atenção da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) e do projeto +Algodão, iniciativa executada pela FAO que reúne o governo do Brasil, representado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE) com instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e os países parceiros no âmbito do Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO. “Constatamos em Ingá uma ótima qualidade técnica do algodão. Nós estamos levando esse conhecimento e esta experiência para outros países da América Latina”, declarou Adriana Gregolin, coordenadora regional do projeto +Algodão (Procace, 2022).

Outros órgãos estaduais também vêm se tornando importantes parceiros no desenvolvimento desses negócios, como o Banco do Nordeste, Senai Paraíba, Sebrae Paraíba e a Secretaria do Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido.

Portanto, a partir da narrativa da cooperativa acima analisada, é demonstrando resultado satisfatório conseguido através do arranjo produtivo, sinergia e cooperação entre atores sociais, garantido a comercialização da produção para tecelagens da Paraíba e em outros Estados, “[...] não há risco do agricultor plantar e não ter para quem vender. No caso dos agricultores de Ingá, o valor pago ao agricultor pelo quilo do algodão é o maior do país. Outro ponto é que o grupo tem o próprio banco de sementes com total independência” (Modifica, 2022). Nessa situação observa-se que há esforço do governo para contribuir com os negócios através de variados estímulos e suportes na comercialização, como resultados temos segurança na produção e valor agregado ao produto.

Por parte do prefeito tivemos muita motivação, tivemos apoio em relação a ele correr atrás de máquinas para gente, de trazer pessoas [...] para nos conhecer, levava parceiros que pudessem nos ajudar com doações de máquinas, que no início nós não tínhamos nada, [...] Ele (prefeito) conseguiu através do governo Estadual, [...] ele mandou fazer a reforma desse prédio que antigamente funcionava também uma fábrica [...] ele sempre busca o melhor para a gente aqui, tanto que o prédio hoje é da prefeitura (NIS_03).

Do Governo do Estado a gente estamos recebendo só o galpão, mas da Prefeitura eu não tenho o que reclamar, porque é o seguinte, nos dar todo apoio nas

horas mais difíceis, ela sempre deu apoio para nós, [...] nos ajuda sempre, tem nos ajudado, arrumou o recurso para nós, assim, de receber esse auxílio catador, também (NIS_04).

A gente começou através de um programa do governo estadual, que é o PCPR- Programa de Redução à Pobreza Rural, que através do Governo do Estado e o projeto Cooperar juntamente com o Banco Mundial vieram a estrutura e os primeiros maquinários. E aí depois a gente recebeu mais dois projetos, e agora atualmente a gente tá no quarto projeto que vai ser a usina de energia solar, a implantação de algumas frutíferas para melhorar a questão, né, da produção de matéria-prima e maquinários. E aí a gente vai tá nesse projeto agora junto com o banco mundial o BB Rural sustentável, a gente vai estar recebendo um projeto no valor de R\$ 326.000,00. (NIS_05).

Um dos principais impactos destacados em um dos NIS, é a valorização das mulheres, que antes do projeto não tinham oportunidades de trabalho na comunidade. Com a renda fixa proporcionada pelo projeto, as mulheres agora têm um papel mais ativo na economia local e podem contribuir para o sustento de suas famílias. Além disso, o projeto também incentiva a participação dos jovens rurais, visando a sucessão no campo e garantindo que as próximas gerações possam dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos. Outro impacto positivo é o empoderamento feminino, que é promovido pelo projeto por meio de reuniões e atividades que visam conscientizar as mulheres sobre seus direitos e estimulá-las a assumir papéis de liderança na comunidade. Esse empoderamento também contribui para reduzir a violência doméstica, pois as mulheres se tornam mais independentes e conscientes de seus direitos, também é identificado um impacto na alfabetização de adultos, pois algumas pessoas associadas ao projeto tiveram a oportunidade de voltar aos estudos e iniciar o processo de alfabetização. Esse impacto é importante porque a alfabetização é um requisito básico para a inserção no mercado de trabalho e para o desenvolvimento pessoal, conforme destaco a seguir.

Melhorou a qualidade de vida, né, das famílias. Hoje famílias têm uma renda fixa dentro da comunidade, teve um impacto social porque tem a questão da valorização das mulheres que antes desse projeto se não houvesse um projeto na comunidade, a gente, as mulheres, não tinham esse trabalho, então elas, hoje o trabalho vou poder estar comprando a renda da família o jovem também né o jovem Rural e a gente trabalha muito isso para a questão da sucessão do Campo hoje que hoje a gente tá à frente mas a gente já tá inserindo alguns jovens dentro do processo você tem muito jovem trabalhando que é para que um dia quando a gente enquanto pais não puder esses jovens possam dar é assumindo a questão até da violência doméstica também porque a partir desse projeto a gente trabalha em várias reuniões o

empoderamento feminino é da família então isso também reduziu também a questão da alfabetização de adultos a gente teve associados que tiveram que voltar para os cursos de alfabetização e tentar pelo menos ler alguma coisa né começar a ler (NIS_05).

Assim, é possível observar que as cinco cooperativas analisadas vêm recebendo apoio de iniciativas públicas-privadas, tanto para o surgimento, como para o desenvolvimento de negócios de impacto social, há evidências que esse ator exerce o papel de fornecer tecnologia, acesso a recursos financeiros, como editais, eventos de incentivo e fomento em parceria com outros atores, projetos para o desenvolvimento dos negócios, promovendo assistencialismo, etc. Logo, o ecossistema em que esses negócios estão inseridos tem propiciado a colaboração de atores sociais.

4.2 Papel do Setor Privado

A indústria vem sendo uma interessante facilitadora na promoção de Negócios de Impacto Social, tem contribuído para a formação de redes de clusters, promove o desenvolvimento de produtos e serviços acessíveis, estimula o bem-estar da sociedade, etc. (Carayannis et al., 2021). Assim, esse subtópico aborda como as cooperativas analisadas vem recebendo apoio do setor privado e identifica quem são essas instituições que vêm contribuindo para o seu ecossistema.

Os relatos dos empreendedores no que diz respeito ao relacionamento com o setor privado tem demonstrado que esse ator tem sido um importante facilitador e parceiro no apoio à promoção de cooperativas, simplificando a construção de redes de apoio no ecossistema. Conforme observado, os empreendedores receberam inúmeros apoios promovidos por instituições financeiras que contribuíram com o desenvolvimento do seu ecossistema.

Em 2008, como eu falei, a gente recebeu sim uma doação da Fundação Banco do Brasil, né! [...] não teria como a gente estar aqui hoje se não fosse esse acesso que a gente teve, [...] conseguimos um caminhão F4000 e duas câmaras Frias [...] foi muito importante para nossa ideia, porque lá em 2008 a gente trabalhava tudo muito manual, né! Na verdade, era um grupo de mulheres em 2008, a gente pegou uma câmara fria de 50 toneladas e outra de 10 toneladas, para quem não tinha nada, não tinha nem como pensar em ser o que a gente é hoje, deu essa infraestrutura (Fundação Banco do

Brasil) e a gente começou a pensar alto, né... Então ela chegou para Inovar mesmo a equipe (NIS_01).

O Banco do Nordeste patrocinou o dia Dia de Campo, uma parte, né! Porque foi gasto bem mais, conseguiu no edital que saiu, deu entrada... a gente colocou e eles patrocinaram uma parte do dia de campo e tá colocando a disposição de qualquer agricultor que quiser plantar, eles vão ter um financiamento diferenciado, mas nenhuma ainda precisou, mas vai chegar o ponto que vai ter que ir ao banco mesmo e qual foi o resultado pra de descansar. Eu acho que o resultado vai ser essa parte de caroço que a empresa porque o resultado é tudo isso que a gente falou então não é pouca coisa (NIS_02).

Há quase quatro décadas, a fundação do Banco do Brasil vem contribuindo com a transformação social e desenvolvimento sustentável do Brasil. Pessoas em situação de vulnerabilidade, em várias regiões do país, é assistida pela fundação, através de programas e parcerias com a missão de promover impacto socioambiental, através de chamadas públicas, alinhado às ODS. Tem como centralidade oportunizar geração de trabalho e renda para seu ecossistema.

Já levaram o algodão daqui para fora do país e do Estado, temos a empresa Cataguases e a Dalila que são de Minas Gerais e Santa Catarina, e que eles vem sempre aqui, tem incentivado, tá negociando máquinas para poder a gente descaroçar o algodão [...] a Natural Cotton Color, que é a que compra aqui, ela deu a semente e fez um contrato de compra já antecipada, de compra e venda, [...] Então nesse ano, ela fez o quê, ela deu um adiantamento quando eles plantaram que começa a “limpa”, cada produtor pediu tanto e ela antecipou para limparem o plantio, né! Depois ela deu um adiantamento para colheita (NIS_02).

Tal relacionamento se confirma de acordo com informações obtidas em sites: a Cooperativa dos Agricultores de Ingá está prestes a inaugurar sua nova Usina de beneficiamento do algodão orgânico. Essa iniciativa é considerada uma conquista significativa para a cidade de Ingá e sua região, uma vez que se espera que a nova Usina contribua para a geração de empregos e o fortalecimento da economia local. Além disso, o sucesso da realização desse projeto foi possibilitado graças ao apoio de empresas renomadas, como Dalila e Cataguases (Prefeitura de Ingá, 2023).

Outro ponto observado na fala dos empreendedores foi em relação a aproximação entre os negócios e o setor privado, resultando em parcerias extremamente importantes para o seu desenvolvimento. a Exemplo da Natural Cotton Color, que atua no segmento de moda sustentável no Brasil, juntamente com o programa Texbrasil da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT, promove negócios sociais que tenham interesse no mercado internacional, comercializando peças em feiras de moda na Europa, como Paris, Londres e Milão. O grande diferencial da empresa está no valor agregado, por comercializar peças ecológicas e com certificação de produto orgânico, se configurando como referência na cadeia produtiva social e ecológica. Portanto, os NIS analisados relatam estreitar relações com o setor privado resultando em maior competitividade dos negócios.

O papel do setor privado nessa pesquisa, apesar de ter demonstrado contribuição de forma significativa para o ecossistema de cooperativas, esse estudo também revela falta de visão e gestão estratégica por um dos NIS analisados ao recusar apoio de uma instituição financeira. A partir do relato do empreendedor percebe-se aproximação ofertada por meio de edital de instituição financeira, portanto é identificado um ponto agravante impedindo a concretização do apoio. Tem-se notado que o fator financeiro não é garantia do sucesso dos negócios que estudamos, deve-se considerar outros fatores, como capacitação e conhecimento. *“Para o projeto ser aprovado completo tinha que ter um plano de negócio, foi feito um plano de negócio para ser assinado o convênio para poder mudar essa máquina”* (NIS_02). Logo, essa questão aparenta ser um ponto considerável para o desenvolvimento das cooperativas, se limitar apenas ao apoio financeiro pode comprometer o desenvolvimento dos negócios.

A gente recebeu a proposta [...] e também a gente teve o último agora, foi um valor de R\$ 500 mil reais pelo Banco Mundial, que a gente teria só que aceitar fazer o projeto, mostrar e crescer... aceitar esse dinheiro, mas a gente não aceitou devido a gente não ter projetos, nem metas para usar esse dinheiro agora em 2023. Então esse dinheiro ia ficar na conta e a gente ia devolver só para o banco 30% em relação ao valor que a gente fosse pegar, mas a gente ainda não tinha o caminho certo em que usar, aí infelizmente a gente recusou (NIS_03).

Conforme os relatos dos empreendedores no que diz respeito ao setor privado, é constatado que esse ator fornece importante papel no ecossistema através de incentivos para a criação de redes de clusters facilitando a colaboração entre os atores, na medida que estimula o bem-estar da população através do acesso a produtos e serviços adequados às necessidades sociais, como incremento para o estimular os negócios.

4.3 Papel da Universidade

O papel da universidade se concentra no fomento e disseminação do conhecimento, que vem contribuindo de forma significativa na evolução e incubação de Negócios de Impacto Social, como também estimula a comercialização de tecnologia. (Carayannis et al., 2021). Sendo assim, neste subtópico discutiremos como instituições de ensino superior podem contribuir para o desenvolvimento de cooperativas no ecossistema em análise.

Campina Grande é destaque nacional como polo universitário, isso se justifica porque a cidade concentra instituições de ensino superior pública e privada, e sua vocação universitária faz jus por ser reconhecida como referência em inovação tecnológica. É identificadas quatro universidades na cidade: A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com evidência para o Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação, Comunicação e Automação (VIRTUS), que surge com o intuito de desenvolver mão de obra qualificada.

O VIRTUS cria novas opções de futuro por meio de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica com parceiros da indústria, nas mais diversas áreas de tecnologia da informação, comunicação e automação. Como parte do CEEI/UFCG, ICT pública no Nordeste, o VIRTUS executa projetos de Lei de Informática, EMBRAPPII, ANP, dentre outros mecanismos de incentivo (VIRTUS, 2022).

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), contribui com o ecossistema através da pesquisa, extensão e ensino, além do projeto INOVATEC, com a proposta de promover um ambiente produtivo estimulando a capacitação tecnológica. Entre os laboratórios, há destaque para o Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde (NUTES).

O NUTES se propõe a atender a demanda de mercado e atuar como facilitador de inovação para o governo, empresas e centros de desenvolvimento. Caracterizado como um centro de referência para a pesquisa, desenvolvimento, produção, inovação e prestação de serviços tecnológicos aplicada ao setor de saúde humana (NUTES, 2022).

O Centro Universitário Facisa (UNIFACISA) é uma Instituição de ensino superior privada que vem contribuindo na promoção do empreendedorismo em diversos aspectos, com destaque para eventos locais, como o Unifacisa Up e o Unifacisa Summit, em parcerias com atores do seu ecossistema. Ainda podemos encontrar o Instituto Federal de Campina Grande (IFCG), entre as suas práticas voltadas à oferta do empreendedorismo, é identificado a Maratona de Empreendedorismo e Inovação.

Apesar de identificado um ecossistema propício ao desenvolvimento do conhecimento oferecido pelas Universidades mencionadas, os relatos de alguns empreendedores no que diz respeito ao relacionamento com as instituições de Ensino Superior tem manifestado pouca aproximação e falta de experiência quanto ao acesso do conhecimento que estas instituições podem produzir, *“eu não tenho nem conhecimento de como essas instituições (universidades) poderiam nos ajudar”* (NIS_03). Embora apenas dois quintos dos NIS analisados receberam apoio da Universidade (através da incubação). Fica evidente a falta de informação por parte dos outros negócios e o desejo de receber apoio desse ator social.

Foi falta nossa de não ter buscado, mas é porque é pouca gente para tanta coisa que necessita, a gente vê a necessidade que realmente a gente tem que buscar, eu busquei através do SENAR, através de curso do senar, né! Ainda lembrei do SENAR, mas de Universidade, sinceramente, até que eu fui para uma reunião que estavam falando sobre sementes, porque aqui na Paraíba não tinha onde se analisar se a semente realmente ela é pura- ela é sem transgênico- e a universidade eu ouvi falar que a de areia tá com um laboratório que eu não sei se já começou a funcionar para realmente analisar essas sementes, porque para ser orgânico não pode ter nada, não pode ter um cisco que então... é para poder a gente tirar a certificação (NIS_02).

Embora tenha sido identificada falta de aproximação entre alguns NIS e a Universidade, a análise de documentos revela uma relação mais próxima e colaborativa com outros NIS e instituições acadêmicas:

De acordo com a professora Mônica Tejo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a cooperação entre a universidade e a cooperativa é evidente, com a instituição fornecendo apoio abrangente. A professora menciona que há um acompanhamento constante, visando o crescimento e desenvolvimento da cooperativa, com ênfase na qualidade do produto. Além disso, a universidade está envolvida no desenvolvimento de um plano de marketing, identidade visual e outros requisitos para facilitar a inserção do produto no mercado (G1 Paraíba, 2016). A cooperativa de polpas experimentou um aumento significativo em sua produção e

vendas após o processo de incubação. O NIS Fonte de Sabor, registrou um crescimento de 70% nesses indicadores (Governo da Paraíba, 2020).

A Incubadora de Agronegócios das Cooperativas, Organizações Comunitárias, Associações e Assentamentos Rurais do Semiárido da Paraíba (IACOC), vinculada a UFCG e a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Criativos e Inovadores de Campina Grande (ITCG), estão associadas à Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (Fundação PaqTcPB), são importantes aliadas sociais no desenvolvimento do ecossistema de NIS, em sua fase inicial, buscam emancipar os empreendedores através de conhecimento, habilidades, práticas e suporte em diferentes eixos, com o objetivo de tornarem auto sustentáveis, a longo prazo, através de boas práticas de gestão.

A gente foi incubado em 2015 [...] eu até comentei, assim, que foi muito importante para a gente, sabe? Porque eu posso dizer, como diretor-presidente, que eu convivo com o que eu aprendi na IACOC, todos os dias, né! Porque a gente trabalhou quando eu cheguei na cooperativa em 2011 eu fui fundador, mas quando eu passei a administrar a cooperativa, foi em 2014, como presidente e já foi junto com a IACOC, então toda dúvida minha, todo crescimento nosso foi junto com a IACOC, a questão de curso, né, até mesmo de logomarca da nossa empresa, nesse segmento de design, tudo a gente teve apoio com o pessoal, então assim, para uma empresa que tá começando, foi primordial, tanto na administração, como na questão de design, a gente teve todo esse suporte, a questão de curso para o pessoal, tudo a gente teve esse apoio (NIS_01).

A gente foi incubado pela IACOC, que é uma incubadora da UFCG e com essa incubação foi onde... Como eu disse, realmente virou a chave, né! gente passou assim chegar ele bota empreendedores porque a gente não curso de Gestão empreendedorismo a gente começou realmente entender esse mundo vamos dizer assim tu é empreendedor aí a gente foi deslanchando nesse sentido e quando a gente vamos dizer assim a gente saiu a renda anual de supondo de 300 r\$ 400 para teve um homem que a gente consiga chegar a quase r\$ 100 mil reais graças a incubação foi além dessa tem toda essa questão do trabalho não só comigo todos os cooperados e a qualidade do produto, toda essa cadeia do empreendedorismo que leva o crescimento por isso a gente também hoje é Cooperativa graças a isso (NIS_05).

Assim, é possível observar, a partir da experiência relatada do empreendedor, que as Instituições de Ensino Superior oferecem conhecimento valioso para melhor performance do negócio, acesso a informações para criação e desenvolvimento do negócio, ao contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de NIS que estão em fase inicial, se configurando como peça fundamental na disseminação de conhecimento, bem como propiciando condições básicas para viabilização do negócio, através de práticas de transitam entre planejamento e criação do negócio. Logo, as instituições de ensino superior

Sempre a gente trabalhou com parcerias, com intercooperação, desde 2000 a nossa primeira parceria, inclusive, nasceu dentro da IACOC. Começou em 2016, e isso resultou no desempenho do negócio, em abertura de comércio, na expansão das nossas vendas, né! Garantia de mais produção e na troca de... deixa eu só citar um exemplo: nós temos a cooperativa hoje atuando na agricultura familiar, a gente hoje tem um pnae, que compra dos produtores da região, a gente pega o exemplo de cooperativas que nós temos parcerias, e tem a fruta, mas não tem beneficiamento, e traz a fruta dela da cooperativa e beneficia junto com a COAAC, que é a nossa. E a gente entrega a polpa e ela faz a comercialização, então dá suporte aos produtores da nossa parceira e resulta em lucros para a gente também, porque a gente faz a agregação de valores para eles e fica na sua margem de lucro, né! Também, então... ganha todo mundo, ganha eles para não vender atravessado, o produto volta para eles beneficiados com valor agregado, e eles faz já a comercialização (NIS_01).

Quanto ao relacionamento com Instituições de Ensino Superior, observa-se também a formação de parcerias regionais propiciadas pelo ecossistema, resultando em benefícios aos negócios envolvidos, como acesso a mercados potenciais encontrados na rede e maior facilidade na comercialização do produto. Outro ponto relevante aqui é a possibilidade de agregar valor ao produto comercializado através de inovação e conhecimento possibilitado pela troca de conexões e experiências.

Ainda é visível identificar a importância do trabalho conjunto entre a universidade e a comunidade, ressaltando como essa colaboração pode trazer benefícios significativos para ambas as partes. No caso em questão, a universidade ajudou a impulsionar o projeto empreendedor da comunidade, capacitando os empreendedores e proporcionando suporte técnico e estratégico para o seu desenvolvimento. A partir desse trabalho conjunto, a comunidade pôde se desenvolver e crescer de forma sustentável, contribuindo para o desenvolvimento local e gerando benefícios econômicos e sociais para todos os envolvidos.

A universidade tem feito toda a diferença no nosso projeto e inicialmente quando a gente começou quando a universidade chegou aqui, a gente vendia pouco coisa, a gente produzia pouca coisa e vender também muito pouco e aí com a chegada da Universidade através da professora Mônica, ela começou a fazer um trabalho com a gente. Hoje que ela é diretora do INSA, e aí quando ela entrou na nossa comunidade vamos dizer assim, virou a chave, porque a partir do trabalho dela a gente começou a se enxergar enquanto empreendedores. E aí ela começou a nos mostrar realmente como era para ser feito todo o processo, toda parte de marca da gente que hoje tá registrando, foi feito junto com a universidade e o banco tecnológico toda a parte de procedimentos operacionais padrões como trabalhar diretamente para a gente retirar nos registros que a gente não tinha o registro foi tirado graças a esse trabalho da universidade e da professora Mônica né da nossa instituição (NIS_05_).

Embora tenha-se notado distanciamento entre a Universidade e cooperativas que estão em seus primeiros anos de atuação, não porque a Universidade se opõe em fornecer suporte, mas por falta de conhecimento dos próprios negócios. Ainda é identificado que o papel das Universidades no ecossistema estudado consiste em fornecer acesso à educação e treinamento, disseminação do conhecimento produzido por elas, facilidade em criar parcerias com outros negócios na rede, além de estimular a comercialização de tecnologia através da ciência e incubação de negócios, contribuindo também através de pesquisas que visam replicar o conhecimento no ecossistema de NIS.

4.4 Papel da Sociedade Civil

A sociedade civil tem o propósito social de provocar negócios de impacto social a partir da colaboração com novas formas de pensar, estimular a articulação com os demais atores da rede, promover o bem-estar social no processo de empreender ou apoiar esse tipo de negócio (Carayannis et al., 2021; Björk et al. (2014). Desse modo, esse subtópico traz de forma mais detalhada como cooperativas vem conseguindo apoio da sociedade civil para o desenvolvimento do ecossistema de NIS.

Quanto ao papel da sociedade civil no relacionamento com as cooperativas, observa-se a partir das entrevistas dos empreendedores que esse ator tem contribuído estimulando a população, de forma voluntária, na busca de mecanismos que impulsionam o surgimento de novos negócios de acordo com necessidades de grupos sociais, *“eu vi um dia um professor dando um treinamento e uma capacitação em uma associação sobre cooperativismo, eu fiquei*

impressionada, eu achei linda! E é tudo isso?! E tem tudo isso e muito mais?! Cada dia mais....” (NIS_02). Também é identificada colaboração entre o terceiro setor e NIS, fundamental para que esses modelos de negócios consigam alcançar os seus objetivos, “*existe uma ONG da Alemanha que trabalha justamente com recursos para algumas entidades que estão nesse caminho[...] muitas capacitações, muito crescimento, nesse sentido, publicações do nosso projeto, crescemos muito a partir disso também...*” (NIS_05). Além do mais, é possível identificar que em todas as cooperativas analisadas, os negócios surgiram a partir de motivações da população focalizadas em demandas sociais, de acordo com o seu entorno. Então esse ator tem desempenhado papel importante na formulação de novos NIS levando em consideração a cultura, valores e anseios encontrados por grupos sociais na sociedade, que pode surgir a partir da participação ativa da sociedade e o engajamento em movimentos sociais, podendo ser fatores determinantes para a criação e desenvolvimento de projetos que visem o bem comum.

Os movimentos sindicais, a gente sempre trabalhou dentro, teve muito... acho que a criação do nosso projeto teve muito disso, né! A questão dos movimentos sindicais, da questão do associativismo, do cooperativismo, veio muito disso, dessa participação. Justamente nessas reuniões e nesses movimentos. E aí, a partir disso, a gente pensou nessa criação do projeto, acho que foi muito disso, né, o acesso a essas políticas públicas, mais movimento mesmo sociais, assim, tipo, o MST (NIS_05).

Ainda é reconhecida a colaboração da população no desenvolvimento de novos NIS, tem-se fornecido apoio incentivando a comercializando que são ofertados pelos negócios através da participação como consumidores e promotores ativos de seus produtos. Nota-se, então, que a atuação da sociedade tem sido um ponto importante no fomento das cooperativas, ocupando uma posição importante na rede, construída coletivamente por seus membros, desempenha e promove ações sociais em benefício de políticas públicas para a cidade.

Tivemos outras ajudas, a Melina no blog dela, nos primeiros ‘bazar’ que a gente fez, ela divulgou bastante lá, eles (microempreendedores) compram sempre para vender aqui na pedra Itacoatiara e vender em João Pessoa nas lojas deles. Ele compra sempre nossas blusas, encomenda. Porque é de algodão, e disse que a gente faz bem feito e entre outras pessoas que eu esqueci no momento e já nos ajudam direto e indiretamente, dessa forma, várias e várias pessoas que já nos compraram, o pessoal lá do social sempre encomenda blusa da gente, do segundo grau (escola) (NIS_03).

No início, precisamos da colaboração de outras cooperativas que já existiam aqui, nós não sabíamos a parte burocrática, seria muito difícil sem a ajuda deles, essa

parceria acontece até hoje. Também houve o trabalho voluntário de grupos como os próprios agricultores e a população no geral, esse apoio é muito importante para o desenvolvimento da nossa cooperativa (NIS_02)

A sociedade civil tem influenciado o surgimento e apoiado NIS no ecossistema empreendedor, representando forças sociais motivadas pelo desejo de transformação social, na construção de soluções que visam atender as demandas regionais através de apoio em redes, mobilização e sentimento de pertencimento, como é expressado nas cooperativas analisadas. Conforme enfatiza (Sherer-Warren, 2006), quando organizada, a sociedade civil é capaz de formar parcerias entre esferas pública, privada e estatal, resultando em maior participação da população na formulação de movimentos políticos urbanos.

A população agarrou e comprou bastante, e nós transformamos o material que nós vendemos em máquinas, compramos muitas máquinas para a gente, compramos coisas úteis, fizemos reformas do teto, colocamos lona por causa de chuva, então nós conseguimos através da população que tem comprado, porque a gente tava precisando (NIS_03).

Nós temos a feirinha orgânica aqui, que isso incentiva a eles (agricultores). Todo mundo procura, é porque esse é orgânico, aí ele quer comprar, entendeu! Já é uma mudança que eu acho que ele foi muito importante para o município, né! Todo o município que tem, é tanto que vem município aqui para conversar com o prefeito para saber, mudar... e a pessoa tá querendo tratar aquela mesma história de família, né! Nós já temos muitas famílias e a gente tá tentando aí ver como é que a gente vai fazer (NIS_02).

Portanto, percebe-se que modelos de negócios como os mencionados neste estudo, surgem com a mobilização da sociedade civil resultando na captação e geração de renda (Young, 2008). Nesse sentido, a população também tem exercido a função de apoiar as cooperativas em destaque, com a intencionalidade de promover serviços de interesse público e coletivo a grupos sociais excluídos, se configurando como alternativa viável no enfrentamento dos desafios sociais encontrados na rede.

De acordo com os relatos, os empreendedores revelam que a sociedade civil, embora se contraponha ao governo ou estado na formulação e sustentação de NIS no contexto estudado, fica evidente que as cooperativas embora necessitam do apoio privado e/ou políticas públicas para o seu desenvolvimento, também dependem de apoio não financeiro e a participação ativa de cidadãos, que se tornam relevantes para o surgimento de novos negócios inclusivos de

interesse coletivo, propiciado pelo ecossistema empreendedor. Nesse sentido, um ponto interessante é que a sociedade civil tem exercido o papel na criação de parcerias formadas através da mobilização social motivados pelo desejo de mudança baseado em valores e culturas intrínseco a população e o desejo de promover bem estar-social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa concentrou-se em analisar os papéis dos principais atores envolvidos no ecossistema de Negócios de Impacto Social (NIS), que são o Governo, a Universidade, o Setor privado e a Sociedade Civil, que resulta no surgimento de novos empreendimentos, como cooperativas que podem ser classificadas como NIS. Assim sendo, ao observar as análises dos resultados, é possível perceber que os negócios investigados receberam apoio dos atores sociais para o seu desenvolvimento, porém houve maior ou menor grau de aproximação entre as cooperativas e os atores analisados, dependendo da fase em que se encontra o NIS.

Com base na análise dos papéis dos atores sociais no ecossistema de negócios de impacto social, é possível refletir sobre a importância da inovação social para enfrentar desafios socioambientais complexos. As cooperativas NIS, por exemplo, são um exemplo concreto de como a organização coletiva pode promover a inclusão e a sustentabilidade em comunidades vulneráveis. No entanto, é necessário que essas iniciativas sejam apoiadas por políticas públicas que reconheçam a importância do setor e forneçam condições favoráveis para o seu crescimento.

Os resultados obtidos através das entrevistas demonstram que os NIS estudados valorizam e reconhecem a importância e esforços dos atores, logo estes são considerados fatores de impactos positivos para o avanço dos respectivos negócios, com destaque para o papel do governo no suporte aos empreendimentos. Esse ator tem se configurado como o principal elemento no surgimento de novas cooperativas reconhecidas no interior da Paraíba, fornecendo estruturas de apoio através de diferentes órgãos identificados no estudo em análise, promovendo a emancipação e promoção dos negócios no ecossistema.

A luz dos conceitos teóricos abordados, é possível afirmar que os NIS estudados surgem através de motivações coletivas da população que permeia o ecossistema em qual estão inseridos, ainda revelam receber apoio dos quatro atores sociais mencionados de forma colaborativa que dão sustentação por meio de elementos fundamentais, por exemplo, incentivo

financeiro, políticas públicas, transferência de conhecimento e redes de colaboração, são de fato mencionados como necessidades básicas no desenvolvimento dos respectivos negócios. Embora tenha sido constatada essa colaboração, os NIS revelam forte tendência em tornar-se sustentável em médio e longo prazo, ou seja, conforme os NIS vão se desenvolvendo ao decorrer do tempo, há forte tendência em não haver dependência desses atores para o seu funcionamento, mas ainda colaboração. Assim, os atores sociais desempenham papel importante no sentido de contribuir com a formação e o desenvolvimento de novos negócios sociais identificados neste estudo.

Um ponto interessante descoberto nesta pesquisa é que apesar da universidade poder contribuir significativamente para o desenvolvimento de negócios de impacto social por meio da pesquisa, da educação e da extensão universitária, esse ator foi mencionado apenas por dois dos cinco NIS analisados, logo é perceptível estado de alerta quanto a aproximação entre esse ator e negócios de impacto social no contexto estudado. De acordo com as entrevistas, as cooperativas que estão em fase inicial não se sentem próximas ou norteadas para recorrer a universidade, embora ela ofereça conhecimento e vem contribuindo de forma expressiva no ecossistema para o desenvolvimento dos respectivos negócios, através de incubação e outros suportes. Esse fato deixa claro que é fundamental que as instituições de ensino superior estejam atentas às demandas e necessidades do ecossistema em análise e tracem estratégias eficazes para o conhecimento promovido pelas universidades chegar na ponta, atingindo novos negócios, bem como para a incubação e aceleração de negócios de impacto social.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações, e uma delas é o fato de avaliarmos cooperativas concentrada em apenas duas cidades localizadas no interior da Paraíba,

podendo ter um viés de contexto, embora os negócios selecionados representem aspectos em comum com empreendedores sociais de outras localidades. Portanto, acredita-se que o estudo ficaria mais rico caso não houvesse essa concentração, esse fato se justifica pelo fato de não foi possível realizar maior diversidade de entrevistas devido a indisponibilidade de outros NIS e o período pós-pandemia.

Os resultados obtidos por este estudo aprofundam a necessidade de maior interação entre os atores do ecossistema suscetíveis ao fortalecimento e descobertas de novos conjuntos de talentos relacionados a negócios de impacto social no interior da Paraíba, em prol de um ambiente propício à inovação e evolução. Para que este resultado se concretize, os atores devem procurar ações que busquem superar barreiras encontradas durante o relacionamento com os NIS que impedem o desenvolvimento dos negócios e estimulem a distribuição de conhecimento e estratégias que visem maior colaboração entre o ambiente empreendedor. Em suma, esse

estudo contribuiu para compreender e mencionar os papéis dos principais atores identificados no ecossistema de negócios de impacto social no interior da Paraíba, apontando o caminho necessário para atenuar as dificuldades encontradas, além de colaborar com estudos de ecossistemas de negócios de impacto social na Paraíba.

Por fim, como recomendações para trabalhos futuros, sugere-se ampliar o papel dos atores analisados com enfoque em outros ecossistemas mais distantes da rede, sugere-se mais pesquisas em cenários a nível nacional e internacional, a fim de realizar análises em contextos econômicos e sociais. Além disso, recomenda-se compartilhar esse estudo tornando-se acessível a setores identificados que são responsáveis por promover práticas empreendedoras na sociedade, tornando acessível e plural a disseminação de pesquisas que contribuem com mecanismos que busquem a promoção de impacto positivo na sociedade.

Nesta perspectiva, pode-se concluir que as cooperativas analisadas se classificam como negócios de impacto social, por estar alinhadas com a lógica do desenvolvimento sustentável defendido por (Carvalho, 2019) é um aspecto que vai além da ideia ecológica e ambiental, ampliando a sua definição, fica evidente que os desafios da sociedade contemporânea exigem ações coletivas para a mitigação das consequências negativas do nosso sistema produtivo. É preciso englobar outras vertentes como o meio social e seus aspectos econômicos, culturais, políticos e históricos, podendo corresponder a igualdade social em todos os seus aspectos, assim como a utilização consciente dos recursos naturais.

Dessa forma, conclui-se que este estudo atingiu o objetivo geral e específicos, durante as entrevistas foi possível perceber que alguns atores estão, de fato, se relacionando de maneira harmoniosa, criando conexões que contribui com o desenvolvimento do ecossistema de NIS. Através dessa análise, pode-se compreender melhor como as políticas públicas e privadas podem incentivar a colaboração entre esses atores, bem como identificar obstáculos que podem estar impedindo o desenvolvimento de novas negócios. Além disso, a pesquisa pode contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes para a criação de novos negócios, estimulando a formação de redes de inovação e o compartilhamento de conhecimentos e recursos. Conforme Dias, Cremonezzi e Cavalari (2013), reconhece-se uma nova possibilidade quanto ao enfrentamento dos problemas de ordem social, sob a responsabilidade de diversos atores sociais pela reconfiguração de seus papéis, podendo ser encontrado tanto nas próprias organizações do Estado quanto na iniciativa privada. Dessa relação em rede temos como produto um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios sociais, inerente aos desafios sociais e ambientais.

6. REFERÊNCIAS

- Alter, K. (2007). Social Enterprise Typology. Virtue Ventures LLC.
- Arabadzhieva, M., & Vutsova, A. (2020). Social enterprises' ecosystem—Status quo and its auspicious development. *REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos*, 137, e71864. <https://doi.org/10.5209/reve.71864>
- Barki, E., Comini, G., Cunliffe, A., Hart, S., & Rai, S. (2015). SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND SOCIAL BUSINESS: RETROSPECTIVE AND PROSPECTIVE RESEARCH. *Revista de Administração de Empresas*, 55(4), 380–384. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020150402>
- Barki, E., Rodrigues, J., & Comini, G. M. (2020). Negócios de Impacto: Um Conceito em Construção. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 9(4), Art. 4. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1980>
- Bardin, L., 2011. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.] Palavras-chave: Análise do conteúdo; Dados qualitativos; Análise de dados
- Battilana, J., & Lee, M. (2014). Advancing Research on Hybrid Organizing – Insights from the Study of Social Enterprises. *Academy of Management Annals*, 8(1), 397–441. <https://doi.org/10.5465/19416520.2014.893615>
- Björk, F., Hansson, J., Lundborg, D., & Olofsson, L.-E. (2014). *An Ecosystem for Social Innovation in Sweden: A strategic research and innovation agenda*.
- Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2009). “Mode 3” and “Quadruple Helix”: Toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, 46(3/4), 201. <https://doi.org/10.1504/IJTM.2009.023374>
- Carayannis, E. G., Grigoroudis, E., Stamati, D., & Valvi, T. (2021). Social Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 68(1), 235–248. <https://doi.org/10.1109/TEM.2019.2914408>

- Carl, J. (2020). From technological to social innovation – the changing role of principal investigators within entrepreneurial ecosystems. *Journal of Management Development*, 39(5), 739–752. <https://doi.org/10.1108/JMD-09-2019-0406>
- Carvalho, G. O. (2019). SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 8(1), 789–792. <https://doi.org/10.19177/rgsa.v8e12019789-792>
- Cheah, S., & Ho, Y.-P. (2019). Building the Ecosystem for Social Entrepreneurship: University Social Enterprise Cases in Singapore. *Science, Technology and Society*, 24(3), 507–526. <https://doi.org/10.1177/0971721819873190>
- Cheah, S., & Yu, C. (2016). Assessing economic impact of research and innovation originating from public research institutions and universities—Case of Singapore PRIs. *Triple Helix*, 3(1), 6. <https://doi.org/10.1186/s40604-016-0037-6>
- Chueri, L., Vasconcelos, A., & dos Santos, R. P. (2019). An Observational Study on the Challenges Faced by Actors in a Social Innovation Ecosystem. *Proceedings of the 11th International Conference on Management of Digital EcoSystems*, 219–223. <https://doi.org/10.1145/3297662.3365814>
- Cohen, B. (2006). Sustainable valley entrepreneurial ecosystems. *Business Strategy and the Environment*, 15(1), 1–14. <https://doi.org/10.1002/bse.428>
- Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L. T. de. (2012). A three-pronged approach to social business: A Brazilian multi-case analysis social businesses. *Revista de Administração*, 47(3), 385–397. <https://doi.org/10.5700/rausp1045>
- Cremonuzzi, P. B., Cavalari, D. C., & Gonçalves-Dias, S. L. F. (2013). Reflexões sobre o papel dos fundos de investimentos de impacto no desenvolvimento de negócios sociais: Um estudo de caso. *Territórios em Movimento : caminhos e descaminhos da gestão social e ambiental*. <https://repositorio.usp.br/item/002402806>.
- Creswell. J.W. and Creswell, J.D. (2017) Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 4th Edition, Sage, Newbury Park. <https://doi.org/10.4236/psych.2020.115053>.

Defourny, J., & Nyssens, M. (2017). Fundamentals for an International Typology of Social Enterprise Models. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 28(6), 2469.

Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, 24, 213–225. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>

Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: From National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, 29(2), 109–123. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4)

Faustino, P., & Martins, C. ([s.d.]). *COMUNICAÇÃO, MEDIA E INDÚSTRIAS CRIATIVAS NA ERA DIGITAL*.

Flick (2009)—Introducao a pesq quali.pdf. ([s.d.]).

Follman, J. (2012). BoP at ten: Evolution and a new lens. *South Asian Journal of Global Business Research*, 1(2), 293–310. <https://doi.org/10.1108/20454451211252787>

Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 14(28), 139–152. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>

Gifford, E., McKelvey, M., & Saemundsson, R. (2020). The evolution of knowledge-intensive innovation ecosystems: Co-evolving entrepreneurial activity and innovation policy in the West Swedish maritime system. *Industry and Innovation*, 1–26. <https://doi.org/10.1080/13662716.2020.1856047>

Gomes R. A. O. S. (2021) _Mapeamento do ecossistema de inovação do município de São José com vistas a sua ativação e orquestração. Programa de Pós Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.[Mestrado profissional em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina].

Gonçalves, C. E. A. (2017). *Negócios sociais e investimento de impacto: Um estudo sobre as percepções dos atores do ecossistema* [Mestrado em Empreendedorismo, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/D.12.2017.tde-10112017-120551>

- Granstrand, O., & Holgersson, M. (2020). Innovation ecosystems: A conceptual review and a new definition. *Technovation*, 90–91, 102098. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2019.102098>
- Gupta, P., Chauhan, S., Paul, J., & Jaiswal, M. P. (2020). Social entrepreneurship research: A review and future research agenda. *Journal of Business Research*, 113(C), 209–229.
- Hart, S. L., & Dowell, G. (2011). Invited Editorial: A Natural-Resource-Based View of the Firm: Fifteen Years After. *Journal of Management*, 37(5), 1464–1479. <https://doi.org/10.1177/0149206310390219>
- Hysa, X., Zerba, E., Calabrese, M., & Bassano, C. (2018). Social business as a sustainable business model: Making capitalism anti-fragile. *Sustainability Science*, 13(5), 1345–1356. <https://doi.org/10.1007/s11625-018-0566-1>
- International Co-Operative Alliance – ICA. (2020). What is a co-operative? ICA. Recuperado em 20 de nov. 2022. <https://www.ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative>.
- Isenberg, D. J. (2010). How to Start an Entrepreneurial Revolution. *Harvard Business Review*, 12.
- Jacobides, M. G., Cennamo, C., & Gawer, A. (2018). Towards a theory of ecosystems. *Strategic Management Journal*, 39(8), 2255–2276. <https://doi.org/10.1002/smj.2904>
- Moore, J. F. (1999). Predators and Prey: a new ecology of competition. [Harvard Business Review](https://doi.org/10.1177/001316449907100307), 71(3):75-86.
- Oh, D.-S., Phillips, F., Park, S., & Lee, E. (2016). Innovation ecosystems: A critical examination. *Technovation*, 54, 1–6. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2016.02.004>
- Oliveira, E., Ens, R. T., Freire Andrade, D. B. S., & Muss, C. R. (2003). ANÁLISE DE CONTEÚDO E PESQUISA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO1. *Revista Diálogo Educacional*, 4(9), 11. <https://doi.org/10.7213/rde.v4i9.6479>
- Peltoniemi, M., & Vuori, E. ([s.d.]). *Business ecosystem as the new approach to complex adaptive business environments*. 15.

Petrini, M., Scherer, P., & Back, L. (2016). MODELO DE NEGÓCIOS COM IMPACTO SOCIAL. *Revista de Administração de Empresas*, 56(2), 209–225. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160207>

Picazo, M. T. M., Soriano, D. R., & Martín, M. Á. G. (2015). Drivers of social entrepreneurship. *European J. of International Management*, 9(6), 766. <https://doi.org/10.1504/EJIM.2015.072214>

Pipe social. <https://pipe.social>. Acessado em: 20/03/2021

Prahalad, C. K., & Hart, S. L. (2010). The fortune at the bottom of the pyramid. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 1(2), 1. <https://doi.org/10.19177/reen.v1e220081-23>

Rae, D. (2010). Universities and enterprise education: Responding to the challenges of the new era. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 17(4), 591–606. <https://doi.org/10.1108/14626001011088741>

Rahdari, A., Sepasi, S., & Moradi, M. (2016). Achieving sustainability through Schumpeterian social entrepreneurship: The role of social enterprises. *Journal of Cleaner Production*, 137, 347–360. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.06.159>

Rey-García, M., Calvo, N., & Mato-Santiso, V. (2019). Collective social enterprises for social innovation: Understanding the potential and limitations of cross-sector partnerships in the field of work integration. *Management Decision*, 57(6), 1415–1440. <https://doi.org/10.1108/MD-01-2017-0091>

Romani-Dias, M., Iizuka, E. S., Walchhutter, S., & Barbosa, A. D. S. (2017). Agenda de Pesquisa em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 8(3). <https://doi.org/10.13059/racef.v8i3.156>

Roundy, P. T. (2017). Hybrid organizations and the logics of entrepreneurial ecosystems. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 13(4), 1221–1237. <https://doi.org/10.1007/s11365-017-0452-9>

Rosolen, T., Pelegrini Tiscoski, G., & Comini, G. M. (2014). Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 3(1). <https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v3i1.8994>

- Roy, M. J., & Hazenberg, R. (2019). An evolutionary perspective on social entrepreneurship 'ecosystems'. In A. de Bruin & S. Teasdale, *A Research Agenda for Social Entrepreneurship* (p. 13–22). Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781788972321.00006>
- Russell, M. G. ([s.d.]). *Paper 81.00 SI.1 History and conditions for success*. 21.
- S Halibas, A., Ocier Sibayan, R., & Lyn Maata, R. (2017). The Penta Helix Model of Innovation in Oman: An HEI Perspective. *Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management*, 12, 159–174. <https://doi.org/10.28945/3735>
- Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, P. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Penso.
- Sharma, G., & Kumar, H. (2019). Commercialising innovations from the informal economy: The grassroots innovation ecosystem in India. *South Asian Journal of Business Studies*, 8(1), 40–61. <https://doi.org/10.1108/SAJBS-12-2017-0142>
- Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2013). análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.
- Spinosa, L. M., Schlemm, M. M., & Reis, R. S. (2015). Brazilian innovation ecosystems in perspective: Some challenges for stakeholders. *R. S.*, 8(3), 15.
- Teece, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, 28(13), 1319–1350. <https://doi.org/10.1002/smj.640>
- Teodósio, A. dos S. de S., & Comini, G. (2012). Inclusive business and poverty: Prospects in the Brazilian context. *Revista de Administração*, 47(3), 410–421. <https://doi.org/10.5700/rausp1047>
- Terstriep, J., Rehfeld, D., & Kleverbeck, M. (2020). Favourable social innovation ecosystem(s)? – An explorative approach. *European Planning Studies*, 28(5), 881–905. <https://doi.org/10.1080/09654313.2019.1708868>
- Thomsen, B., Muurlink, O., & Best, T. (2018). The political ecology of university-based social entrepreneurship ecosystems. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 12(2), 199–219. <https://doi.org/10.1108/JEC-08-2017-0068>

Trivedi, C. (2010). Towards a Social Ecological Framework for Social Entrepreneurship. *The Journal of Entrepreneurship*, 19(1), 63–80. <https://doi.org/10.1177/097135570901900104>

Venturing Towards the Edge of Chaos: A Complex Adaptive Systems Approach to Entrepreneurial Ecosystems - ProQuest. ([s.d.]). Recuperado 9 de fevereiro de 2023, de https://www.proquest.com/openview/5afbd5a245930c385d5e0c64362294fa/1?pqorigsite=gsc_holar&cbl=38818

Vieira, S., (2009). Como elaborar questionários. SÃO PAULO; ATLAS; 159 P. TAB.

Weerawardena, J., Salunke, S., Haigh, N., & Sullivan Mort, G. (2021). Business model innovation in social purpose organizations: Conceptualizing dual social-economic value creation. *Journal of Business Research*, 125, 762–771. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.10.016>

Walchhütter, S., & Iizuka, E. S. (2019). Tensões Organizacionais Inerentes como Elemento Distintivo à Natureza dos Negócios Sociais. *Revista de Ciências da Administração*, 129–143. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2019V21n53p129>

World Commission on Environment and Development, United Nations World Commission on Environment and Development (1987). Ed. Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future. Oxford: Oxford University Press.

Yunus, M., Moingeon, B., & Lehmann-Ortega, L. (2010). Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience. *Long Range Planning*, 43(2–3), 308–325. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2009.12.005>

Zhao, M., & Han, J. (2020). Tensions and Risks of Social Enterprises' Scaling Strategies: The Case of Microfinance Institutions in China. *Journal of Social Entrepreneurship*, 11(2), 134–154. <https://doi.org/10.1080/19420676.2019.1604404>

APÊNDICES

Apêndice 1- Links de Conteúdos Complementares

<https://www.virtus.ufcg.edu.br/>

<https://nutes.uepb.edu.br/>

<https://www.procace.pb.gov.br/oprocase>

<https://www.modifica.com.br/em-inga-pb-algodao-agroecologico-fomenta-autonomia-do-campo-e-agricultura-sem-veneno/>

<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2018/10/17/nearly-half-the-world-lives-on-less-than-550-a-day-brazilian-portuguese>

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/03/producao-de-polpas-de-frutas-gera-renda-para-familias-na-paraiba.html>

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-ciencia-tecnologia-inovacao-e-ensino-superior/noticias/mulheres-empendedoras-promovem-desenvolvimento>

APÊNDICE 2. Roteiro de entrevista – Negócio de Impacto Social

Objetivo geral

Compreender os papéis dos principais atores (governo, setor privado, universidade e sociedade civil) sob a ótica dos empreendedores sociais para o fomento de seus respectivos NIS proporcionados pelo ecossistema de inovação proporcionado no interior da Paraíba.

PARTE I

QUESTÕES GERAIS

1. Nome da empresa:
2. Onde é sediada?
3. Área de Atuação:
4. Nome do respondente:
5. Formação:
6. Cargo na empresa:
7. Quantidade de funcionários:
8. Formação dos funcionários:
9. Há quanto tempo a empresa foi fundada?
10. Você já teve outros negócios além desse? Fale sobre.
11. Fale sobre sua trajetória referente à empresa, como surgiu, o que te motivou a criar um negócio com impacto na sociedade...

PARTE II

Questões referentes ao papel do GOVERNO

1. O seu negócio recebeu algum apoio de alguma **instituição de poder público?** (prefeitura, governo do estado, etc) Como foi essa aproximação? Em que resultou o apoio recebido?

Questões referentes ao papel da UNIVERSIDADE

2. Seu negócio recebeu algum apoio de **instituições de ensino superior?** (universidades públicas e privadas, institutos federais, etc) Como foi esse apoio? Em que resultou o apoio recebido?

3. Seu negócio recebeu outro tipo de apoio das universidades? (incubação, conhecimento, ferramenta, metodologia, etc.)? Como foi essa aproximação? Em que resultou o suporte recebido?

Questões referentes ao papel do SETOR PRIVADO

4. Seu negócio recebeu algum **apoio do setor privado?** (outras empresas, pesquisadores, professores, etc)? Como foi esse apoio? Em que resultou o apoio recebido?

5. Seu negócio recebeu suporte de alguma **instituição financeira?** (bancos, investidores anjo etc.)? Como foi essa aproximação? Em que resultou o suporte recebido?

Questões referentes ao papel a SOCIEDADE CIVIL

6. Seu negócio recebeu apoio de alguma instituição da **sociedade civil?** (associações, manifestação popular, ONGS, etc) Como foi esse apoio? Em que resultou o apoio recebido?

7. A participação de grupos sociais (manifestações populares) influenciou o surgimento do seu modelo de negócio? De que forma? Em que resultou essa influência?

Questões gerais

8. Seu negócio trouxe algum tipo de inovação ao ofertar produtos ou serviços a sociedade? Como você descreve esse tipo de inovação?

9. Quais transformações sociais você acredita que o seu negócio trouxe para o contexto social em que ele está inserido? Como você descreve essas transformações?

Demais questões

10. Seu negócio já participou de algum edital de ajuda econômica? Quais? Como ficou sabendo? Houve suporte de alguma instituição nessa participação?

11. Como você enxerga a importância desses atores sociais (governo, setor privado, universidade e sociedade civil) para o desenvolvimento do seu negócio?

12. O que você acha que poderia ser melhorado para que esses atores contribuam mais para o desenvolvimento do seu negócio?

13. Você gostaria de acrescentar algo que julgue relevante e que não foi mencionado durante esta entrevista?